

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

TANISE RODRIGUEZ AVILA

**UMA EXPERIÊNCIA PILOTO EM ESCOLA ESTADUAL: A CONCEPÇÃO DO
ALUNO DE ENSINO MÉDIO SOBRE A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

**Jaguarão
2025**

TANISE RODRIGUEZ AVILA

**UMA EXPERIÊNCIA PILOTO EM ESCOLA ESTADUAL: A CONCEPÇÃO DO
ALUNO DE ENSINO MÉDIO SOBRE A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

Relatório crítico-reflexivo apresentado no Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Aires Vieira

**Jaguarão
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

A958e Avila, Tanise Rodriguez

Uma experiência piloto em escola estadual: a concepção do aluno sobre a escola de tempo integral / Tanise Rodriguez Avila.

105 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Mauricio Aires Vieira".

1. Educação Integral. 2. Escola de Tempo Integral. 3. Grupo Focal. I. Título.

TANISE RODRIGUEZ AVILA

**UMA EXPERIÊNCIA PILOTO EM ESCOLA ESTADUAL: A CONCEPÇÃO DO
ALUNO DE ENSINO MÉDIO SOBRE A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em 28 de maio de 2025.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira

Orientador

Unipampa

Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues

Unipampa

Profa. Dra. Veronice Camargo da Silva

UERGS



Assinado eletronicamente por **MAURICIO AIRES VIEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/05/2025, às 12:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Veronice Camargo da Silva, Usuário Externo**, em 28/05/2025, às 14:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES**, **Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 02/06/2025, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1746977** e o código CRC **126BDF51**.

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e
foi aprendendo socialmente que,
historicamente, mulheres e homens
descobriram que era possível ensinar.

(FREIRE, 1996, p. 23)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pelo amor incondicional e o apoio em todos os momentos, por acreditarem em mim e me incentivarem a estar sempre querendo mais, e nunca me deixarem desistir, por terem sonhado junto comigo. Mãe essa conquista também é tua!

A minha filha Maria Eduarda, pelo amor e carinho, e que apesar de tão jovem compreendeu minha ausência em muitos momentos e foi minha força em todos os momentos que pensei em desistir. Te amo!!

Ao Luiz Gustavo pela compreensão nos momentos de ausência, pelo amor e carinho. A minha família que é meu pedestal, meu apoio, minha muralha.

Aos amigos pelo carinho, apoio e compreensão pela ausência, mesmo longe estão sempre no meu coração. Dentre os amigos ressalto Viviane Hasfeld Machado, que foi minha inspiração e incentivadora ao entrar no mestrado, pensando comigo o problema de pesquisa, muito obrigada minha amiga.

Aos amigos e colegas das escolas em que trabalho pelo incentivo, apoio e carinho.

Aos amigos da pós-graduação, pessoas que conheci tão recentemente e que já fazem parte da minha história e tenho um carinho enorme. Ressalto a colega e amiga de longa data Vanira Quadro Machado pelo companheirismo, incentivo e amizade.

Ao professor Mauricio Aires Vieira, pelo apoio e pela compreensão nas minhas faltas, muito obrigado de coração.

Aos professores que fizeram parte da banca, professora Veronice Camargo da Silva e professora Ana Cristina da Silva Rodrigues, muito obrigada pela dedicação e contribuição neste trabalho.

Aos meus alunos queridos, sempre prontos a participar das atividades, pelo carinho e principalmente, pelas gostosas conversas ao longo do projeto.

Enfim, agradeço a Deus e a todos que de certa forma estiveram junto a mim no decorrer deste curso e de minha vida. Muito obrigado!!!

AVILA, Tanise Rodriguez. **Uma experiência piloto em escola estadual: A concepção dos alunos de ensino médio sobre a escola de tempo integral.** Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Pampa, Jaguarão – RS, 2025, 104f.

RESUMO

Neste relatório crítico reflexivo apresento os resultados da pesquisa de mestrado profissional, desenvolvida com o objetivo geral de identificar a concepção dos alunos de ensino médio sobre uma Escola de Tempo Integral na cidade de Jaguarão no estado Rio Grande do Sul, através de debates utilizando método de grupo focal. Para tanto, foi adotado, como referencial teórico, estudos das políticas públicas por trás da escola de tempo integral, dos conceitos de educação integral e do modelo de escola de tempo integral a partir de autores como Cavaliere (2002, 2007), Moll (2009, 2012), Figueiredo (2023), além de estudos sobre implementação das escolas de tempo integral, com foco no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa-ação, de caráter qualitativo, se deu por meio da pesquisa bibliográfica, análise documental e rodas de conversa. O estudo foi organizado a partir de um grupo focal formado por alunos do ensino médio da escola lócus em seis encontros, onde conversamos sobre a concepção de educação integral, análise das escolas de tempo integral mais exitosas, as políticas públicas e a percepção sobre a escola de tempo integral elencando as vantagens e desvantagens. Para analisar os dados foi adotada a técnica “análise de conteúdo” (Bardin, 1977). De acordo com o levantamento das falas dos alunos e a partir dos assuntos abordados foram definidas duas categorias, os pontos positivos e negativos do modelo de tempo integral na concepção dos alunos. O estudo concluiu que existem muitas vantagens, dentre elas o acolhimento e as relações interpessoais, o acesso a alimentação saudável, melhora na rotina de estudos, segurança dos jovens, como também desvantagens, carga horária exaustiva, excesso de disciplinas e avaliações, descuido no preparo e seleção de alimentos, menos tempo para as relações interpessoais fora do ambiente escolar. Como Produto Técnico Tecnológico foi elaborado a Bússola do Conhecimento, contendo os achados da pesquisa e entregue a escola, com o objetivo de ficar à disposição de todos os envolvidos, equipe diretiva, professores, funcionários e alunos.

Palavras chave: Educação Integral, Escola de Tempo Integral, Grupo Focal.

AVILA, Tanise Rodríguez. **Una experiencia piloto en una escuela pública: La concepción de la escuela a tiempo completo por parte de estudiantes de secundaria.** Tesis (maestría) Universidade Federal de Pampa, Jaguarão – RS, 2025, 104f.

RESUMEN

En este informe crítico reflexivo presento los resultados de la investigación de maestría profesional, desarrollada con el objetivo general de identificar la concepción de estudiantes de secundaria sobre Escuela de Tiempo Completo en la ciudad de Jaguarão en el estado de Rio Grande do Sul, a través de debates utilizando el método de grupo focal. Para ello, se adoptaron como marcos teóricos estudios sobre políticas públicas detrás de la escuela de tiempo completo, conceptos de educación integral y el modelo de escuela de tiempo completo, con base en autores como Cavaliere (2002, 2007), Moll (2009, 2012), Figueiredo (2023), además de estudios sobre la implementación de la escuela de tiempo completo, con foco en el estado de Rio Grande do Sul. La investigación-acción, de carácter cualitativo, se realizó a través de investigación bibliográfica, análisis documental y grupos de discusión. El estudio se organizó a partir de un grupo focal formado por estudiantes de secundaria de la escuela local en seis reuniones, donde se habló sobre el concepto de educación integral, análisis de las escuelas de tiempo completo más exitosas, políticas públicas y la percepción de las escuelas de tiempo completo, enumerando las ventajas y desventajas. Para analizar los datos se adoptó la técnica de “análisis de contenido” (Bardin, 1977). De acuerdo a la encuesta de discursos de los estudiantes y con base en los temas abordados, se definieron dos categorías: los puntos positivos y negativos del modelo de tiempo completo según la visión de los estudiantes. El estudio concluyó que existen muchas ventajas, entre ellas la acogida y las relaciones interpersonales, el acceso a una alimentación sana, la mejora de la rutina de estudio, la seguridad de los jóvenes, así como desventajas, la carga de trabajo agotadora, el exceso de asignaturas y evaluaciones, el descuido en la preparación y selección de los alimentos, y menos tiempo para las relaciones interpersonales fuera del ámbito escolar. Como Producto Tecnológico Técnico, se creó la Brújula del Conocimiento, que contiene los hallazgos de la investigación y se entregó al colegio, con el objetivo de ponerlo a disposición de todos los involucrados, equipo directivo, docentes, personal y estudiantes.

Palabras clave: Educación Integral, Escuela de Tiempo Completo, Grupo Focal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da Escola Estadual de E.M. Hermes Pintos Affonso.....	18
Figura 2 - Folder de divulgação da ETI - HPA.....	47
Figura 3 - Slide utilizado no 1º encontro.....	60
Figura 4 - Estudantes reunidos em um dos encontros do projeto	66
Figura 5 – Bússola do conhecimento	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações sobre Políticas Públicas e Implementação da ETI.....	38
Quadro 2 - Percepções acerca do Grupo Focal	53
Quadro 3 - Atividades.....	57
Quadro 4 - Comparativo de alunos matriculados no EMI – HPA.....	60
Quadro 5 - Passos da Análise de Conteúdos	70
Quadro 6 - Passos da pré-análise.....	70
Quadro 7 - Quadro de categorias.....	71

LISTA DE ABREVIATURAS

ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CEEINTER – Centro de Estudos Interdisciplinares
CF – Constituição Federal
CIEP – Centro Integrado de Educação Pública
CIEM – Centro Integrado de Educação Municipal
CRE – Coordenadoria Regional de Educação
CTD – Catálogo de Teses e Dissertações
EI – Educação Integral
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EMTI – Ensino Médio de Tempo Integral
ET – Educação Tradicional
ETI – Escola de Tempo Integral
HPA – Escola Estadual de Ensino Médio Hermes Pintos Affonso
IFSul – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PAE – Plano Anual de Educação
PNE – Plano Nacional de Educação
PPP – Projeto Político Pedagógico
PPT – Produto Técnico Tecnológico
PROFIC – Programa de Formação Integral da Criança
UFPel – Universidade Federal de Pelotas
UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Contextualização do tema.....	14
1.2 Contextualização do local da pesquisa	17
1.3 O caminhar de uma professora pesquisadora	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1 As políticas públicas por trás da Educação (de Tempo) Integral	25
2.2 A Escola de Tempo Integral	29
2.3 A Educação de Integral.....	33
2.4 Experiências de Implementação de Escolas de Tempo Integral no Brasil ..	37
2.5 Educação de Tempo Integral em Escolas Estaduais: foco na Escola Estadual de Ensino Médio Hermes Pintos Affonso	45
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	51
3.1 Contextualização da pesquisa-ação	51
3.2 O Método de Grupo Focal.....	53
3.3 As conquistas dos sujeitos e a aceitação da escola	54
3.4 Escopo da Intervenção	56
3.4.1 Roteiro.....	56
3.5 Cronograma	57
4 RESULTADOS DA PESQUISA	58
4.1 Descrição dos encontros.....	58
4.1.1 1º Encontro – Apresentação do projeto e conversa sobre a diferença da Educação Integral e Educação Tradicional.....	59
4.1.2 2º Encontro – Conversa sobre Legislação e Políticas Públicas Educação Tempo Integral.....	62
4.1.3 3º Encontro – Conversa sobre exemplos de Educação Tempo Integral exitosas	64
4.1.4 4º Encontro – Conversa sobre os pontos positivos da Educação Tempo Integral	65
4.1.5 5º Encontro – Conversa sobre os pontos negativos da Educação Tempo Integral	67
4.1.6 6º Encontro – Resultado da Intervenção – Relatório das falas dos estudantes	67

4.2 Obtenção dos resultados	69
4.2.1 Categoria 1 – Os aspectos positivos sobre a Escola em Tempo Integral de acordo com a visão dos estudantes.....	72
4.2.2 Categoria 2 – Os aspectos negativos sobre a Escola em Tempo Integral de acordo com a visão dos estudantes.....	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICES	86
APÊNDICE A - SLIDES UTILIZADOS NO PRIMEIRO ENCONTRO	86
APÊNDICE B - LEGISLAÇÃO UTILIZADA NO ENCONTRO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS	88
APÊNDICE C - EXEMPLOS DE ESCOLAS EXITOSAS PESQUISADAS PELOS ESTUDANTES	90
APÊNDICE D - MATRIZ CURRICULAR EMTI - 2024	94
APÊNDICE E - BÚSSOLA DO CONHECIMENTO – RESULTADO DA INTERVENÇÃO	95
ANEXOS	102
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO	102
ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	104

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

Sou professora desde 2006, nomeada na rede estadual de educação no estado do Rio Grande do Sul, primeiramente na cidade de Pelotas e depois de 10 anos ministrando aulas de Biologia, em 2016 fui transferida para Jaguarão, minha cidade natal, continuando minha carreira na docência do componente curricular de Biologia no Instituto Estadual de Ensino Espírito Santo.

No ano de 2020, mais precisamente no terceiro trimestre, fui transferida para a Escola Estadual de Ensino Médio Hermes Pintos Affonso (HPA), na cidade de Jaguarão, estado do Rio Grande do Sul, em época de pandemia da Covid-19¹, com aulas remotas, e desse modo fui ministrando as aulas de Biologia para o ensino médio, em home-office, sem nem ao menos ter ido até a escola, conversado com meus pares, sem conhecer a comunidade, a escola ou os alunos, enfim, não sabia absolutamente nada, nada sobre essa realidade. No final de 2021 vieram as aulas presenciais, mas com pouquíssima assiduidade, pois não existia obrigatoriedade, apenas no ano de 2022, enfim, a possibilidade de manter as relações que tanto me encantam na minha profissão. Com isso, foi possível entrar em contato com a escola e entender como ela funcionava, veio aí o meu conhecimento da Escola em Tempo Integral (ETI).

Na escola em que leciono, a ETI abrange apenas o ensino médio, e ao longo do ano letivo comecei a observar os alunos e percebi uma certa incomodação, várias reclamações, os alunos cansados e sem interesse, muitas faltas e algumas transferências para outras escolas da cidade, e foi aí que comecei a pensar no assunto, o que podia estar gerando tanto desconforto e tanta desmotivação. Até hoje observo e ouço os alunos falando sobre a quantidade de componentes e aulas, do número de horas que ficam em sala de aula, do quanto estão cansados, ouço também sobre as questões de falta de infraestrutura e outros assuntos. Foi a partir de tantas conversas e escutas que percebi a importância de estudar e aprofundar conhecimentos, e tentar entender como deve ser a ETI ideal, mas claro que o que tenho como foco é o aluno e suas concepções e percepções sobre a escola.

¹ A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-cov-2, foi declarada pela OMS em março de 2020, O vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, resultando em milhões de mortes e colapsos nos sistemas de saúde globais. Medidas de contenção, como uso de máscara, lockdowns, necessidade de distanciamento e campanhas de vacinação foram implementadas para controlar a disseminação. A pandemia gerou impactos econômicos, sociais e na área da educação.

Claro que muito dos problemas na educação no ano de 2022 se dá pela pandemia da Covid-19, que, com certeza, foi um tempo muito difícil, que causou muitos desafios e problemas na escola, muitos problemas estavam ligados a falta de infraestrutura para aulas remotas, e que muitos estudantes precisaram encarar e que a falta de políticas públicas não conseguiu solucionar. Segundo (Vieira e Ricci, 2020) “a pandemia provocou também reflexões profundas em todas as instâncias sociais, e logo, também, em relação ao molde educacional vigente. ” Ficou evidente a desigualdade social que provocou um abismo ainda maior e trouxe com isso a falta de interesse pelos estudos e muitas vezes sendo colocado em segundo plano e gerando em muitos o interesse por entrar no mercado de trabalho.

Ao perceber a importância de resgatar os estudantes do abismo criado entre pandemia e dificuldades estruturais da escola, as questões que nos deixam frustrados dentro da realidade em que estamos inseridos, pensei em voltar a estudar, em voltar a pesquisar, tentar uma mudança e uma nova perspectiva, e nada melhor que pensar a Educação Integral (EI) como essa possibilidade de mudança, em virtude de sua proposta de desenvolver uma educação diversa buscando as múltiplas dimensões de saberes dos discentes, sendo essas as dimensões cultural, social, emocional, física e cognitiva.

Acredito ser importante discutir que tipo de escola queremos, e no contexto da escola em que trabalho, é necessário neste momento observar e tentar realizar mudanças para que os alunos tenham mais interesse pelo aprendizado e pelo conhecimento. Percebo que a escola vem desenvolvendo um trabalho incansável, realizando diversos projetos e atividades para trazer não somente os alunos, mas também as famílias e a comunidade para dentro da escola, sendo esse um dos princípios da EI, uma educação desenvolvida evidenciando o coletivo e aproximando os educandos de um protagonismo. Dentre os projetos realizados estão a Banda da escola, onde houve, em um sábado letivo um festival de bandas em que participaram várias outras escolas; outro projeto é o sábado cultural e Festival de Talentos, com várias apresentações, tendo os alunos a oportunidade de apresentar seus mais variados talentos, como cantar, dançar, compor, declamar, entre outros. Mas seriam esses esforços suficientes?

Nesse contexto, o problema de pesquisa é debater a ETI com aqueles que fazem parte dela, para que entendam que as propostas para esse tipo de ensino e esse tipo de escola, tem uma grande possibilidade de trazer muitos benefícios,

procurar maneiras de um fazer pedagógico diferenciado, ouvir os alunos, entender suas expectativas e procurar juntos possibilidades de atividades que enriqueçam o seu cotidiano escolar e estreitem suas relações com a escola. É preciso discutir o que a ETI oferece ao aluno? Maior tempo e permanência? Proporciona alternativas no campo social? Atende as expectativas: Se não?

O objetivo Geral deste trabalho é compreender a implementação da escola de tempo integral juntamente com os alunos do ensino médio da escola Hermes Pintos Affonso. Em relação aos objetivos específicos são – a) Proporcionar um debate sobre as políticas públicas e legislações da ETI, além da busca pela compreensão da importância do estudo dessa temática. b) Analisar a estrutura da ETI, bem como a estrutura das escolas mais exitosas já existentes. c) Proporcionar uma reflexão sobre a escola que queremos a partir dos debates propostos nos encontros organizados na pesquisa ressaltando o protagonismo dos participantes da pesquisa. c) Identificar a concepção dos alunos de ensino médio sobre uma ETI através de debates utilizando método de grupo focal d) identificar os pontos fracos e pontos fortes da ETI na escola HPA e propor a construção de um relatório contendo os achados da pesquisa.

Desde quando comecei a ministrar aula na escola, foram vários os debates existentes entre os professores e equipe diretiva, sobre os pontos positivos e negativos do tempo integral na escola, um dos pontos positivos apontados é a retirada dos adolescentes das ruas, estando eles mais seguros e longe de situações de violência, uso de drogas, além da alimentação, apoio pedagógico, mais tempo para dedicação as tarefas escolares e aos estudos. Mas também aparecem os pontos negativos, que seriam a falta de infraestrutura e investimentos em melhorias estruturais na escola, pois é preciso salas de multimídias, laboratórios de informática, salas que possibilitem a realização de atividades pedagógicas diferenciadas.

Na busca pelo entendimento da ETI percebo que esse tipo de escola precisa caminhar juntamente com um outro olhar em educação, pois senão estaremos fazendo mais do mesmo, e quem sabe apenas aumentando o tempo de permanência, pensando nesse novo olhar busco neste trabalho propor a concepção de EI, dentre todas as referências que encontrei e me baseei para este estudo está o livro “Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros espaços educativos” da autoria de Jaqueline Moll e colaboradores. Neste livro encontrei a contextualização histórica, o enfoque de política pública, as configurações na escola que vão desde as relações que podem ser construídas, o currículo e a necessidade de formação

continuada de professores, além de uma série de experiências exitosas em escolas espalhadas por todo o Brasil.

Como procedimento da pesquisa este trabalho está organizado baseando em uma Pesquisa-ação, pela proposta deste tipo de pesquisa que tem como princípio, segundo Gil (2010) ser uma metodologia para intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades, pois a proposta são encontros para a discussão, produção e desenvolvimento coletivo de atividades, que envolvam a participação direta dos alunos (protagonistas principais de qualquer proposta de EI).

Como instrumento de coleta de dados, primeiramente, estou baseando minha metodologia em um Grupo Focal, por estar pensando em trabalhar com um grupo de alunos, visto que iremos produzir atividades de forma coletiva, também tenho interesse em discutir se estamos alcançando a proposta de Educação de Tempo Integral e se essa proposta realmente vai ao encontro com as expectativas da comunidade escolar. Segundo Gatti (2005) o Grupo Focal é uma técnica qualitativa, cujo objetivo consiste em captar, entre os sujeitos percepções, sentimentos e ideias, fazendo emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criados. Dentro da proposta serão utilizados cartazes e textos, levantamento de temas e discussão para a construção de conhecimento e para abordar a proposta de EI na nossa escola e qual será a melhor forma de realizá-la.

1.2 Contextualização do local da pesquisa

A Escola HPA localiza-se na cidade Jaguarão, situado no extremo Meridional do Brasil, fronteira com a República Oriental do Uruguai, sendo essa fronteira ligada pela Ponte Internacional Mauá que permite acesso de pessoas, veículos, caminhões, além da troca de culturas, o desenvolvimento da economia através da importação e exportação entre os dois países. Jaguarão possui uma área de 2054,39 Km², na rota do Mercosul é o menor caminho entre Porto Alegre (capital do Rio Grande do Sul, Brasil) e Montevideo (capital do Uruguai), se localiza bem no centro, a 380 km de cada uma das cidades. Possui 28.230 habitantes, e possui o IDH de 0,764. De acordo com informações contidas no site oficial da Prefeitura de Jaguarão a cidade possui um acervo arquitetônico esplendoroso, conservado nas construções que datam da metade do século XIX. Mais de 800 prédios estão catalogados na Prefeitura Municipal

por suas fachadas que conservam vários estilos arquitetônicos, onde predomina a beleza das portas, sendo a rua XV de novembro sendo nomeada a “Rua das Portas”, e que conta muitas histórias.

Figura 1- Fachada da Escola HPA



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Abrangendo o contexto histórico da escola, e de acordo com as informações contidas no seu Projeto Político Pedagógico (PPP, 2020):

Foi fundada em 06.09.1976 com o nome de Unidade Estadual de Ensino Polivalente, decreto de criação nº 24851/76, D.O. 09/09/76. Em 18/09/1979, passou a ser a sede da Escola Estadual Integrada de 1º Grau Dr. Carlos Barbosa, com o nome de Unidade Estadual de ensino Hermes Pintos Affonso. No ano de 14/01/1983 a escola passou a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Hermes Pintos Affonso pela Portaria de Reorganização nº 836, sendo que a contar de 15/12/2000 recebeu o nome de Escola Estadual de Ensino Fundamental Hermes Pintos Affonso. A partir de 29.01.2004, a escola recebeu a designação de Escola Estadual de Ensino Médio Hermes Pintos Affonso. A Escola comemora o seu aniversário em 30 de novembro em homenagem a data de nascimento de seu patrono, Dr. Hermes Pintos Affonso, médico humanitário, político e com profundo amor voltado para sua terra natal. (PPP, 2020, p. 4)

A escola possui um espaço privilegiado, com 12 (doze) salas de aula amplas, bem arejadas e iluminadas para atender Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Educação Infantil acontece no turno da tarde e dispõe de sala própria, devidamente equipada, com espaço físico amplo que atende plenamente as necessidades da turma. O Ensino Fundamental está dividido em dois turnos, os anos iniciais no turno da tarde e os anos finais na parte da manhã. A ETI ocorre apenas no ensino médio, segundo o Regimento escolar (2020, p.14) “o currículo do ensino médio em tempo integral tem duração de três anos, com carga horária total de 4200 horas, sendo 1400h a cada ano, distribuídas em no mínimo 200 dias letivos, no formato de anos”, recebem todas as refeições, desde café da manhã, lanche, o almoço, e lanche da tarde. À noite conta com o Novo Ensino Médio e ainda Educação de Jovens e Adultos, funcionando assim em três turnos.

A escola possui salas de aula com cadeiras e mesas bem antigas, dois vestiários, quatro instalações hidrossanitárias, sendo duas na área administrativa para uso dos professores e funcionários, e duas instalações no corredor entre as salas de aula para uso dos discentes, uma quadra de esportes aberta, uma biblioteca com riquíssimo acervo bibliográfico, atualizado constantemente, atendendo as necessidades do corpo docente e discente, no momento não possui laboratório de informática, dois laboratórios, de Biologia/Química e Física/Matemática/Robótica, a sala multimídia e um miniauditório. Atualmente a escola passou por algumas reformas estruturais na construção de novas salas de aula para abrigar duas turmas do ensino médio integral e uma sala de convivência para promover o encontro dos alunos, um espaço mais descontraído com televisão, micro-ondas, geladeira, alguns jogos e sofás para o descanso.

A instituição conta até o momento com 368 alunos matriculados (dado repassado na primeira reunião pedagógica do ano de 2023), 39 professores e 14 funcionários. A Gestão escolar é composta pela Diretora Prof.^a Michele Luceiro, vice-direção do turno da manhã Elisa Denis, à tarde Prof.^a Luisa Correa e à noite Luciano Rodrigues de Souza. Supervisão escolar a cargo da professora Elida Rodrigues no turno da manhã e Sabrina Luzardo Oliveira no turno da noite, orientação educacional a cargo de Viviane Hasfeld Machado. O corpo docente é constituído de professores nomeados e contratados, com curso superior, tendo um percentual de 87,8% atuando na área de formação e outros em áreas afins. Além disso, a escola conta com funcionários que cuidam da parte administrativa, alimentação e manutenção.

A comunidade escolar é constituída em sua maioria por pais que possuem Ensino Fundamental Incompleto, apresentando uma renda familiar mínima, uma pequena parcela possui curso superior e renda familiar até três salários mínimos. A clientela da escola é oriunda de vários bairros do município, sendo em menor proporção os alunos da área central e da zona rural e/ou do campo.

A escola está localizada na zona urbana. Ao seu redor não existe uma grande concentração residencial, visto que a escola é circundada por dois campos de futebol, engenhos de beneficiamento de arroz, antiga estação férrea, uma transportadora de grande porte, que juntos equivalem a mais de dez quarteirões.

Nossos alunos do Ensino Médio Tempo Integral (EMTI) em sua grande maioria são da própria escola, tendo cursado e concluído o Ensino Fundamental nesta instituição. No noturno, as turmas do Ensino Médio são compostas tanto por alunos oriundos da EJA da própria escola, dos alunos do Ensino Fundamental do turno da manhã, quanto por alunos de outras escolas do município. Os alunos da EJA em sua maioria são egressos do Ensino Fundamental regular, que por motivos diversos, não concluíram seus estudos em tempo hábil. Estes alunos são oriundos de todas as escolas do município, tanto da rede estadual como municipal. Alguns alunos são trabalhadores, atuando em várias áreas, como comércio, trabalhadores autônomos, domésticas, pedreiros, militares e outros, que buscam a escola com o objetivo de concluir o Ensino Fundamental e terem melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Os colegiados em funcionamento na escola são: Conselho Escolar e Círculo de Pais e Mestres, que participam e apoiam as diversas atividades realizadas durante o ano letivo. A comunicação entre escola e comunidade é realizada através de reuniões formais e informais, que acontecem bimestralmente ou sempre que necessário.

Até este momento a escola foi colocada no ranque das escolas que mais reprovou e sofreu evasão segundo a reunião entre os gestores de escola e a Secretaria Estadual de Educação. A escola HPA faz parte da 5ª coordenadoria estadual de educação (CRE) e ocupa a 6ª posição no ranque das escolas que mais reprovou e sofreu evasão, sendo 23% de reprovação e 17% de evasão, num total de 40%. Estes percentuais, além da diminuição do número de matrículas é motivo de preocupação da equipe diretiva e do corpo docente da escola, procurar saber o porquê desse alto índice de evasão e reprovação torna-se primordial no momento, além disso

tal situação pode trazer outras situações negativas para escola, como diminuição da quantidade de professores e funcionários, além da diminuição das verbas, tudo isso foi discutido e explanado na primeira reunião pedagógica de início de ano letivo. A escola esperava uma série de investimentos para esse ano, principalmente para investir nas melhorias necessárias e tão esperadas para o ensino médio integral, porém as porcentagens alcançadas pela escola nos fazem hoje, enquanto comunidade temer pela diminuição das verbas, mas claro esperamos que tudo seja especulação e continuemos recebendo incentivos.

1.3 O caminhar de uma professora pesquisadora

Desde muito nova, mesmo não sendo a melhor aluna, sempre respeitei muito e admirei muito os meus professores. Lembro muito do carinho, da atenção e da maneira amável e pacienciosa da minha primeira professora, responsável pela minha alfabetização, chamada Maria Cecília, uma professora realmente apaixonada pelo que fazia e que me marcou profundamente a ponto de não ser esquecida mesmo depois de 38 anos, também lembro bastante do professor Goy de artes, vindo da cidade de Pelotas para Jaguarão, com suas aulas dinâmicas e inovadoras, aquela simpatia e energia que contagiavam a todos. Por causa destes profissionais e de outros sempre pensei nesta profissão, mas havia algumas dúvidas. Sabia que minha profissão deveria ser aquela que me permitisse o convívio com pessoas, que pudesse interagir com pessoas. Pensei a princípio fazer faculdade de medicina ou medicina veterinária, dois cursos que sempre me pareceram fascinantes por estudar o funcionamento do corpo e também por ser apaixonada por ciências toda vida.

Mas aí veio o ensino médio, e acabei optando pelo Magistério, no Instituto Estadual de Educação Espírito Santo, na cidade de Jaguarão. Acabei me apaixonando pelo curso, descobri que ali havia descoberto minha profissão, percebi que gostava de ensinar, de estudar e poderia estar sempre em contato com pessoas e interagindo o tempo todo. Realizei os estágios e as atividades do curso e recebi sempre muitos elogios e incentivos, estagiei numa escola municipal bem pequena, com alunos muito humildes e com uma realidade muito diferente da que estava acostumada, pensei que seria muito difícil, no começo confesso ter sido, mas logo tudo mudaria, minha relação com os alunos foi se estreitando, o apoio da professora

titular e de todo corpo docente foi muito importante, e consegui fazer um bom trabalho e sair dali com a certeza do que faria profissionalmente.

Quando me formei, trabalhei em uma escola de educação infantil até ir para a cidade de Pelotas para continuar os estudos, pois queria mais, queria fazer um curso superior, pois meus pais sempre me incentivaram a não parar nunca, sempre me diziam e dizem que não devemos estagnar, devemos estar sempre em busca de qualificação, além disso seria a primeira na família a mudar uma realidade, ter um diploma universitário, pois nessa época a universidade era para poucos, era para aqueles cujos pais possuíam condições financeiras para manter seus filhos em outra cidade, meus pais não tinham essas condições, mas tinham a certeza que precisavam mover mundos e fundos para que eu pudesse ir para outra cidade e continuar estudando, veio então a oportunidade da prefeitura da cidade de Jaguarão de abrir uma casa do estudante, que permitisse garantir a estudantes de baixa renda moradia para poder estudar em uma cidade que é polo universitário em nossa região, e assim foi, fui admitida nessa casa, junto com outras pessoas Jaguarão, e a partir daí fui estudar.

Prestei vestibular para o curso de Ciências Físicas e Biológicas na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cursei o bacharelado e a licenciatura, mas, diferentemente dos meus colegas, voltei minhas atenções para a licenciatura. Infelizmente naquela época o curso não dava muita importância para a licenciatura, tínhamos poucas cadeiras, mas com professores excelentes, mas percebo que naquele tempo faltaram discussões, faltou embasamento teórico, sentia que era apenas um cumprimento de horário, mas mesmo assim não desisti da profissão que havia escolhido, e com certeza encontrei professores muito competentes e maravilhosos neste período, e hoje me alegro em saber que as graduações se separaram, existe um curso de licenciatura e um de bacharelado em Biologia na UFPel, e isso é muito importante para a formação de novos professores.

Logo que terminei o curso de Biologia, em 2001, trabalhei em cursos pré-vestibulares até prestar concurso e ser nomeada e ingressar no ensino básico em fevereiro de 2006, numa escola da cidade de Pelotas, a Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, situada no bairro Fragata, nomeada com 20h semanais no ensino médio para ministrar aulas de Biologia, e um tempo depois aumentei minha carga horária para mais 20h de convocação para dar aulas de ciências no ensino fundamental. Desde o início da minha carreira no ensino público sempre procurei fazer

cursos e formações por acreditar que um professor precisa estar em constante aperfeiçoamento e essa busca por formação me levou a voltar à UFPel. Em 2008 entrei para tutoria do curso de Pedagogia, na modalidade educação a distância da UFPel, foram dois anos bem intensos, de muito aprendizado e troca de conhecimento, nesse mesmo ano, então veio a ideia de uma especialização, fui então incentivada a voltar às cadeiras da universidade. Fiz a seleção para o Curso de Especialização no Ensino de Ciências e Matemática, na UFPel, e fiz meu trabalho de conclusão no eixo temático da Sexualidade com alunos do ensino médio, onde propus várias atividades aos alunos, e utilizei o MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) um Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta metodológica para desenvolver as atividades do projeto, tive a maravilhosa participação da psicóloga e professora Marelise Flório Real que fez a abertura do projeto com uma magnífica palestra sobre sexualidade. Neste trabalho fui orientada pelo professor Verno Kruger que me incentivou a continuar estudando e prestar seleção para o mestrado.

Quase no final do curso de especialização, ainda nas escritas finais, me encontrei em um novo desafio, ainda muito empolgada com os estudos, uma segunda especialização, agora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), em Mídias na Educação, agora sob a orientação da professora Adriana Bordini, onde realizei um trabalho com o título “Utilizando as mídias internet e material impresso para conhecer as reações das drogas no corpo humano”, recebendo mais esse título no ano de 2011.

Tentei, em 2012 entrar no mestrado, prestei seleção, mas infelizmente não consegui ser aprovada, confesso que com o atropelar e intensidade de estudos e o trabalho, não estava realmente preparada. Após esse momento veio a pausa nos estudos, a pausa para ser mãe, escolhi nesse momento entre o sonho do mestrado e o sonho da maternidade, ser mãe. Foram três anos bem intensos e apesar de estar realizada precisei fazer uma mudança drástica de vida, a transferência, em 2016 para a cidade de Jaguarão, a volta para casa, e apesar de todos os pontos positivos, uma coisa me afligia, uma pergunta me vinha cabeça, e meus estudos? Mas daí, fiquei sabendo do mestrado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), e uma esperança voltou, mas não me empolguei de início pois achava que era voltado aos cursos oferecidos pela universidade, como Pedagogia e História. Foi então que descobri, através das colegas de escola e de grandes amigas, que era aberto aos

professores da educação básica, sem distinção de área, que era na modalidade profissional, exatamente o que almejava, pois já vinha de especialização nos mesmos moldes. Então um período de espera durante a Pandemia da Covid-19, e depois, quando voltaram as atividades na universidade, uma tentativa frustrada, não passei na seleção, mas não desisti, e no ano de 2022 veio a aprovação, a possibilidade de realizar esse sonho, em espera durante tantos anos, e que agora entre idas e vindas e lutas constantes com meu psicológico e com todas as responsabilidades, estou a realizar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo pretendo realizar uma contextualização do meu objeto de estudo, discutindo com vários autores, sobre a Educação Tempo Integral (ETI), a Educação Integral (EI), discutir os conceitos imbricados, os desafios e as políticas públicas por trás desse tipo de educação. Para melhor organização deste capítulo se fez necessário dividi-lo em subcapítulos: As políticas públicas por trás da ETI e a agenda da EI; além de contextualizar a ETI e o conceito de EI.

2.1 As políticas públicas por trás da Educação (de Tempo) Integral

As discussões e estudos sobre educação, sobre as possíveis mudanças na educação pública não são recentes, muito se fala sobre o tipo de escola que esperamos e o quanto precisamos avançar para desenvolvimento de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, já que todos aqueles envolvidos e preocupados com uma educação de qualidade temos a percepção que a educação é sim o principal fator para o desenvolvimento de uma sociedade justa, igualitária e desenvolvida. Nesse contexto, a Constituição Federal (CF) de 1988, em seu art. 205, diz que “educação é direito de todos e dever do estado e da família” dessa forma a educação para todos tem como prioridade a transformação da sociedade através da educação. E dentro dessas discussões estão as diversas políticas por trás dos processos educativos, que decorre de muita problematização e muitas reestruturações na educação. A própria CF prevê que os representantes, gestores e administradores do nosso país tem que mobilizar num todo para que os alunos permaneçam na escola, e tenham uma educação de qualidade e condições de acesso a escola. No artigo 227 a CF, diz que:

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los à salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394/1996, orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, menciona a

extensão da jornada escolar no seu artigo 34, parágrafo 2º

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996)

Mas as discussões sobre EI e o Tempo de escola já vem de longa data, muitos são os entusiastas que vem dialogando ao longo dos anos. O que podemos ver hoje é uma percepção sobre a importância da escola para desenvolvimento pleno dos setores mais populares, a escola tem papel na formação de cidadãos críticos e também na socialização dos jovens, bem como a possibilidade de evitar o contato com a violência, as drogas entre outros fatores que possam impedir o bem estar. Arroyo (2012, p. 33) diz que “o direito à educação levou ao direito a mais educação e a mais tempo de escola. Este pode ser um significado importante: tentar respostas políticas ao avanço da consciência do direito a mais tempo de educação”. Tendo em vista a citação de Miguel Arroyo a ampliação de tempo da escola pode potencializar as experiências e aprendizagens na escola e com isso melhorar a qualidade do ensino.

De acordo com Schwartz (2023, p. 60) podemos definir qualidade na educação como “atributo específico que diferencia positivamente algo ou alguém” enfatiza ainda que:

elementos como a clareza e a coerência do papel social da instituição e dos seus participantes, a gestão democrática da sala de aula, os objetivos definidos compartilhados por todos os participantes no processo educativo pode ser alguns critérios para indicar a busca da instituição pela qualidade. (SCHWARTZ, 2023, p.60)

Portanto, uma educação de qualidade deve ser capaz de formar cidadãos críticos, éticos e capazes de lidar com os desafios da vida em sociedade, para isso é necessário que as instituições de ensino ofereçam um ambiente propício ao aprendizado, com professores qualificados e atualizados, recursos tecnológicos e pedagógicos adequados, além de uma gestão eficiente e participativa.

No Brasil, a experiência da ETI se inicia na década de 50, com as escolas-parque, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), idealizado por Anísio Teixeira, na cidade de Salvador, Bahia, que foi um crítico da redução dos tempos escolares visto que historicamente as escolas eram predominantemente dedicadas aos burgueses, e a partir da década de 20 se iniciou a luta de famílias e da sociedade

popular pela expansão de vagas, e esse aumento de vagas levou a redução de carga horária da escola. Anísio Teixeira segundo Chagas et al. (2012, p. 73) “foi um educador utópico, sonhava com um Brasil desenvolvido, e para que seu sonho se materializasse só via um caminho – a educação”.

Dando continuidade as ideias de Anísio Teixeira, o sociólogo-antropólogo-educador Darcy Ribeiro cria e implanta nos anos 80 os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), tendo como visão a concepção de EI e ETI, com atividades que ultrapassavam o ensino-aprendizagem e deveriam ser direcionadas às crianças de classes populares.

Nomes significativos na história da educação pública no país, Anísio e Darcy vincularam seu entusiasmo educacional aos sonhos de uma sociedade afetivamente democrática que repartisse, entre todos os cidadãos e cidadãs, conhecimento e vivências educativas que lhes servisse de suporte para uma inserção plena na vida em sociedade. (MOLL, 2012, p. 129)

Para Figueiredo (2014) além dos CIEPs criados no Rio de Janeiro, foram criados os Projetos de Educação Integrada em período integral em Curitiba, o Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC) em São Paulo e os Centros Integrados de Educação Municipal (CIEMs) em Porto Alegre.

Segundo Moll (2009, p. 16) todas essas experiências possuem princípios políticos-ideológicos diversos, mas a natureza pedagógica é semelhante e visa a formação “mais completa possível” do indivíduo, sendo que até hoje não exista um entendimento do que seria essa formação completa.

Nas diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), lei nº 10.172/01 (BRASIL, 2001) encontramos o aumento da jornada escolar como alternativa para atenuar as diferenças sociais e aumentar de forma democrática as oportunidades de aprendizagens, com a meta de ampliação progressiva da jornada escolar para um período de, pelo menos, sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente. De acordo com Moll (2012, p. 131) “no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (Brasil, 2007), o Programa Mais Educação é proposto na perspectiva da construção da agenda de educação integral”. Considerando os conceitos dos projetos de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, o Programa Mais Educação estabelece-se como estratégia intersetorial do governo federal para promover a EI e as dimensões, tempos, espaços e oportunidades educativas, a partir da portaria Interministerial nº 17/2007, firmada pelos Ministérios de Educação, Cultura, Esporte e Desenvolvimento.

O Programa Mais Educação se institucionaliza, como decreto presidencial nº 7083, em 27 de janeiro de 2010, com o objetivo descrito no artigo 1º deste decreto “contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escolas públicas, mediante oferta de educação básica em tempo integral”. Já no artigo 3º do mesmo decreto consta os objetivos do Programa Mais Educação, e são eles:

I - formular política nacional de educação básica em tempo integral; II - promover diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais; III - favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades; IV - disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação integral; e V - convergir políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral (BRASIL, 2010)

Ao falar sobre o Programa Mais Educação, Moll (2009, p. 25) afirma que:

a articulação entre educação, assistência social, cultural e esporte, dentre outras políticas públicas poderá se constituir como uma importante intervenção para a proteção social, prevenção de violação dos direitos da criança e do adolescente, e também, para melhoria do desempenho escolar [...].

Nessa articulação o movimento não se dá apenas pelo conteúdo curricular, existe uma integração entre a escola e a comunidade local, visando proporcionar aprendizagens significativas principalmente em territórios mais vulneráveis. Ainda sobre o Programa Mais Educação, Moll (2012, p. 138) diz que tal programa “colabora no processo de construção de uma agenda escolar cotidiana para efetiva consolidação da educação integral em tempo integral”.

Quando pensamos no impacto que tais programas e iniciativas governamentais podem exercer na qualidade de ensino e de vida de crianças e adolescentes, Arroyo se posiciona dizendo que:

os programas mais educação tempo de escola integral e escola integrada são como tentativas tardias de respostas públicas a mais de três décadas de pressões vindas das famílias populares pelo direito a um justo e digno viver da infância-adolescência popular. (ARROYO, 2012, p. 35)

Ainda sobre as potencialidades desses programas para jovens das classes menos privilegiadas da nossa sociedade o autor diz que:

Consolidar esses programas nessa radicalidade supõe superar toda visão negativa que os classifica como menos capazes ou inferiores em capacidade

intelectual, cultural ou moral; supõe avançar no convencimento profissional de que essas formas de pensa-los e de trata-los não são nem éticas nem pedagógicas e carregam preconceitos históricos incompatíveis com o avanço de nossa ética profissional, política e igualitária. (ARROYO, 2012, p. 39)

Quando falamos de ETI precisamos pensar na articulação de toda a sociedade e em todos os tempos e espaços educativos. Rabelo (2012, p. 118) nos diz que “dentro de um governo democrático as políticas públicas precisam estar em conexão entre os que elaboram e os que se beneficiam, e é necessário um olhar para três conceitos: intersectorialidade, tempo e espaço”.

2.2 A Escola de Tempo Integral

Quando pensamos ou falamos de ETI nos vem à mente uma escola onde o aluno tenha uma maior carga horária de estudos, mais tempo em sala de aula, mas seria mesmo essa a concepção? Acredito que esse conceito seja muito mais abrangente, neste tipo de escola existe sim um aumento nas horas de permanência do aluno na escola, mas junto a isso está toda uma gama de esforços para melhorar a qualidade de ensino e de vida dos discentes expostos a vulnerabilidade social. Mas são necessárias atividades que buscam não uma escola conteudista, cujo principal objetivo seria a aquisição de conhecimentos tradicionais, ligados aos livros didáticos e conhecimentos intelectuais, com foco apenas no cognitivo, é necessário um novo significado de escola. Arroyo (2012, p. 33) enfatiza que “uma forma de perceber seu significado político será limitar-nos a oferecer mais tempo da mesma escola, ou mais um turno – turno extra -, ou mais educação do mesmo tipo de educação”. Pensando na organização do tempo de escola é necessário citar aqui Cavaliere que diz:

A organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade. Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral. (CAVALIERE, 2007, p. 1017)

A ETI no Brasil é questionada quanto ao cumprimento do direito à educação. A expectativa pela qualidade educacional é presente na sociedade brasileira e a ETI aparece como elemento para um possível avanço em direção à referida qualidade. É necessário na ETI o envolvimento globalizado entre instituição, comunidade e famílias para um desenvolvimento do aluno em sua totalidade. Nessa visão podemos citar Heiz

(2012, p. 83) que diz “a maioria das nossas escolas está esvaziada de ‘genteidade’ e entulhada de ‘conteúdos’” e ainda conclui que “hoje torna-se pois, urgente reconstruir os espaços-tempos-escolares enquanto mediações e aprendizagens do humano, com relações e vivências em que educandos e educadores possam ser ‘mais’” (HEINZ, 2012, p. 83). Ana Cavaliere sobre as premissas dessa ETI afirma que:

As premissas para a compreensão dessa solução em curso, contidas na regulamentação aqui analisada, são os seguintes: **atividades complementares, contraturno, aluno sob a responsabilidade da escola** (mas não necessariamente na escola) e, como corolário o conceito de **educação integral**, que abordaremos mais adiante. Estará o modelo, baseado nessas premissas, que ganha força em todo o território nacional, caminhando na direção das expectativas da sociedade brasileira? (CAVALIERE, 2014, p. 1211) grifos nossos

Historicamente e anteriormente já citado as escolas eram destinadas à elite em tempo integral, em internatos muitas vezes, e mesmo com a diminuição do tempo de escola para apenas um turno esses alunos, provenientes dessa classe social continuaram e continuam a receber atividades diversas em turno inverso, aumentando suas potencialidades e desenvolvimentos cognitivo e social. Quando pensamos nas classes populares temos exemplos positivos, como a Escola Parque, os CIEPs entre outros programas, mas que foram descaracterizados e não apoiados com a alegação, como descrita por Giolo (2012, p. 94) “de que eram muito onerosos para os cofres públicos e, de qualquer modo, nunca fizeram parte das políticas gerais da educação brasileira”. Sendo assim as escolas públicas foram se organizando com a premissa de alfabetizar e preparar para o mercado do trabalho, e sabemos que ainda hoje as escolas não conseguem fazer muito mais do que alfabetizar.

O PNE de 2001 reivindica a ETI para as crianças das camadas sociais mais necessitadas e logo como apresenta Giolo (2012, p. 97) “o FUNDEB vem estabelecer valores para as Escolas de Tempo Integral, tornando oficialmente uma política pública e prevendo recursos para a escola integral em todo o território nacional”. Sendo assim temos hoje a implementação da ETI em todo território nacional, e com isso uma série de discussões estão sendo geradas, os objetivos sabemos, mas as políticas públicas de hoje seriam suficientes para uma ETI de qualidade? O que realmente é necessário?

Claro que como professora de escola pública sei que muitos dos problemas das escolas estão ligadas à infraestrutura muitas vezes precária e pouco convidativa, a desvalorização e falta de formação continuada dos professores, mas diante de todos os percalços e problemas que a educação pública possa apresentar, ainda assim

existe um compromisso com a educação de qualidade, e precisamos repensar a escola, e sendo assim o aumento dos tempos e espaços escolares pode sim ser um caminho positivo para a educação pública. Cavaliere (2007, p.1019) afirma que existem várias pesquisas que demonstraram que o maior tempo de escola pode sim ser vantajoso e incidir positivamente no rendimento escolar.

Existe sim uma certa confusão entre a concepção de ETI e a concepção de EI, o que se espera atualmente é uma concepção baseada na outra, pois se tivermos uma escola onde o aluno passa a maior parte do seu tempo nela inserido, nos mesmos moldes das escolas tradicionais, acredito que estaremos fazendo mais do mesmo, segundo Bezzera e Freitas (2022, p. 71) “existem muitas escolas em tempo integral, mas que não estão compromissadas com uma educação integral”, nesta visão:

A ampliação da jornada, na perspectiva da educação integral, auxilia as atribuições educacionais a repensar suas práticas e procedimentos, a construir novas organizações curriculares voltadas para concepções de aprendizagens como um conjunto de práticas e significados multirreferenciados, inter-relacionais e contextualizados, nos quais a ação educativa tenha como meta tentar compreender e modificar situações concretas do mundo. (MOLL, 2009, p. 36)

Precisa-se ampliar também as funções da escola e não somente o tempo, precisa haver uma ampliação para além de seus muros, é necessário considerar o que se encontra ao redor da escola, o seu entorno, a escola precisa ter um papel integrador na formação de um ser social desenvolvido em toda sua totalidade. Segundo Cavaliere (2007) uma Escola de Tempo Integral de concepção democrática deve cumprir um papel emancipatório, ou seja, livre e independente, e ainda nessa visão, a autora nos fala que “o tempo integral seria um meio a proporcionar uma educação mais efetiva do ponto de vista cultural, com o aprofundamento dos conhecimentos, do espírito crítico e das vivências democráticas” (Cavaliere, 2007, p. 1029).

Novamente falo aqui da necessidade de políticas públicas que possibilitem a formação de professores, o investimento na escola pública para implementação de uma ETI, uma escola nesse contexto se apresenta como um projeto a ser construído de forma coletiva, precisa-se discutir e refletir sobre como conduzir o processo e o trabalho pedagógico.

A escola hoje, como tradicionalmente está organizada, em todo seu conjunto vem sendo desvalorizada, tempos mínimos e apresentações de conteúdos prontos.

Como quase nada é desenvolvido em sua plenitude, o que se vê muitas vezes são aulas fracas, com resultados modestos. Para Giolo:

a restrição do tempo faz com que a escola absorva e ofereça conteúdos mínimos, esqueléticos, caricatos, incapazes de manter sua ligação orgânica com o vasto campo do saber acumulado e portanto, incapazes de conferir sentido que mobiliza o estudante e o professor. (GIOLO, 2012, p. 98)

Segundo Figueiredo:

Na educação em tempo integral há questões que devem ser averiguadas: as condições de ensino e aprendizagem organizadas pelos professores e professoras levam em conta quem são os alunos, quais seus interesses, suas dificuldades, seus conhecimentos prévios, em qual mundo eles vivem, e para que mundo se preparam para viver? Para quem estão sendo elaboradas as condições de ensino aprendizagem direcionadas para este projeto? Que atitudes, habilidades e valores deveriam ser priorizados? Para que são planejadas as condições de ensino e aprendizagem? (FIGUEIREDO, 2014, p.7)

Para Giolo (2012, p. 99) é possível organizar no tempo integral atividades pedagógicas adequadas para a melhoria na qualidade de ensino, com métodos adequados do ensinar e aprender, segundo o mesmo autor

o contexto escolar, especialmente o destinado às classes populares, tem de ser organizado e forte o suficiente para provocar no aluno uma verdadeira ruptura entre os esquemas mentais ditados por uma cultura prática, oral e visual, em favor de uma cultura escrita e intelectualizada (GIOLO, 2012, p.99)

Dentro desse contexto cito um trecho em que os autores discutem sobre o conceito da ETI que teve origem na escola Nova e pode ser a meu ver aceito na ETI de hoje, baseado “no movimento de Dewey, pois ele acreditava que as escolas deveriam deixar de serem meros locais de transmissão de conhecimento e se tornar pequenas comunidades de aprendizagens” (Figueiredo e Vieira 2013, p. 156).

Nessa concepção a ETI precisa ser planejada a partir de atividades flexíveis, onde haja um alinhamento entre atividades de cunho mais científico e atividades lúdicas, e para isso a necessidade da desfragmentação de disciplinas e conteúdos escolares. Com isso percebe-se que:

A experiência tem mostrado que a maior quantidade de tempo não necessariamente se reflete em práticas e resultados educacionais qualitativamente melhores, sendo preciso um olhar crítico sobre a concretização da educação em tempo integral em termos de qualidade, discutindo-se principalmente a quem tem se destinado e de qual tipo de escola estamos falando, para alcançarmos uma educação integral, que contemple inúmeros aspectos da vivência de crianças e adolescentes, numa perspectiva multidimensional que integre a cultura, a ciência, o mundo do

trabalho, as relações sociais, os aspectos éticos-políticos, dentre outros. (BEZERRA e FREITAS, 2022, p. 70)

O modelo de ETI deve ser planejado para oferecer uma educação completa, inovadora e humanizada, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades acadêmicas e socioemocionais para a vida.

2.3 A Educação Integral

Procurando conceituar a EI é preciso primeiramente entender o que seria educação de fato, é necessário ter em mente que é um processo que não acontece somente em sala de aula, se dá em todas as relações sociais, aprendemos a todo o momento. Para (Schwartz 2023, p. 31) “educação é prática social presente em diferentes espaços e momentos da vida. É perpassada pelos limites e possibilidades da dinâmica humana, econômica, social, cultural e política de uma sociedade”.

Ainda conceituando educação podemos dentro de vários autores e teorias educacionais citar John Dewey, filósofo, educador norte-americano do século XX, que possui uma definição amplamente aceita e influente até os dias de hoje. De acordo com Cavaliere

O pensamento de Dewey e a corrente pragmatista que ele representa podem ter grande valia para a elaboração de uma concepção de escolas de tempo integral. Segundo Dewey, educar é tecer relações entre os indivíduos e a cultura que os envolve, de forma que se tornem capazes de distinguir as situações, nessa cultura específica, que estão a exigir mudanças; é também torná-los capazes de agir para a realização dessa mudança. (CAVALIERE, 2007, p. 1022)

A educação para Dewey era um processo que englobava todas as experiências que contribuíam para a formação do indivíduo, não desconsiderava totalmente o ensino tradicional, mas acreditava que os alunos aprendem melhor quando aprendem a criticar, interagir e resolver problemas com o mundo a seu redor, enfatizava a conexão entre teoria e prática, acreditando que os alunos aprendem mais quando estão envolvidos com a teoria e a prática, destacava a importância da interação social na educação.

A EI é muito mais que um conceito, é uma forma de pensar as relações interpessoais e o ser humano na sua totalidade, que se forma a partir dos acontecimentos ao longo da sua existência, em todos os espaços e trocas para além do muro da escola, quando pensamos outros espaços estamos falando da família e

comunidade. Educamo-nos ao longo de toda a vida, nos educamos o tempo todo, e educação se dá em tempo integral, na família, na escola, no bairro em todos os lugares, em todas nossas experiências e vivências. A EI ocorre (interage) quando estamos no mercado, na igreja, nas praças e espaços públicos do município. Ocorre em situações extremas em que outros agentes são acionados como corpo de bombeiros, assistentes sociais, agentes de saúde.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), na sociedade contemporânea vários são os questionamentos sobre a educação atual, questiona-se sobre a que, como e para que aprender, questiona-se o que ensinar a essa nova geração, e ainda o que avaliar. Este novo cenário mundial requer o desenvolvimento de competências para o aprendizado, é necessário ter discernimento e responsabilidade para com a série de informações que recebemos a todo o momento de maneira rápida através dos meios digitais, além de ser capaz de ser proativo, ser capaz de tomar decisões e buscar soluções de forma autônoma. Nesse contexto:

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BRASIL, 2017, p.16)

Ainda na BNCC (2017), para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a EI dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. Para Rabelo a EI como está posta tem um desafio:

Transformar uma experiência classicamente cognitiva (dos saberes) em uma possibilidade de desenvolvimento humano integral e holístico, permitindo interferir, de diversas formas, em aspectos até então desconhecidos e genuínos. A educação integral ao propor um mergulho em direção à essência dela mesma vai, em todo percurso, tocando o ser humano em sua integralidade e completude (RABELO, 2012, p. 120)

Quando pensamos na integralidade dos alunos estamos considerando sua totalidade, a EI tem como objetivo norteador um desenvolvimento pleno contemplando todas as dimensões do sujeito (intelectual, emocional, física, cultural e social), se apoia em alguns aspectos, como ter o aluno como foco da educação onde o currículo

e as atividades precisam ser construídos a partir dos interesses e demandas dos mesmos, a aprendizagem é permanente, pois estamos em constante formação, portanto os saberes devem estar relacionados aos estudantes e a comunidade a seu redor, é uma educação inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção de uma escola de todos para todos, é necessário também que os espaços sejam respeitados e que todos se sintam acolhidos e respeitados, que se identifiquem enquanto seres pertencentes da escola.

A EI tende a construir novas relações e novas práticas pedagógicas, tem como meta a formação de um ser integral e não mera formação de mão de obra, que para (Ribeiro et al., 2022, p. 69) “visa dar voz aos que muitas vezes foram silenciados ou excluídos da participação plena na sociedade”, mas claro não podemos resumir esse tipo de educação a um caráter assistencialista, de forma alguma, o que se busca é a igualdade social.

A educação integral necessita ser considerada para além da dimensão de uma ampliação de tempo escolar, conforme percepção errônea de muitos, Ela é integral a partir do momento em que integra, que liga, que constrói pontes considerando questões emergentes na vida do educando. Uma jornada de tempo ampliada não significa necessariamente a oferta ao discente de uma educação integral. Não é o tempo, mas sim as ações feitas na escola que levam a uma educação autenticamente integral. (RIBEIRO et al., 2022, p. 78)

Muitas vezes a EI é confundida com a ETI, mas são concepções diferentes, a escola precisa cumprir bem seu papel de ensinar, independente do tempo de duração de suas atividades, sem se preocupar em substituir todas as políticas sociais. Como diz Freitas (2022) em seu estudo sobre o conceito de EI:

Em alguns estudos e até mesmos em algumas políticas educacionais, está reduzido na denominação da ampliação de tempo de permanência das crianças na escola, ou seja, se refere a escola de tempo integral. Tal relação pode ser explicada, pela ânsia em atender a legislação educacional vigente que prevê a formação educacional fundamental em escolas de tempo integral, progressivamente ampliando o período de permanência do aluno na escola de acordo com a LDB (Lei nº 9394/96), esta orientação é reafirmada pelo Plano Nacional de Educação, Lei 13005/14, em que sua meta 6 que estabeleça a oferta de educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos (as) da educação básica até 2024. (BRASIL, 1996; 2014 como citado em FREITAS, 2022, p.2)

Parece-me que o conceito de EI se perde em meio ao planejamento das políticas públicas e implantação dessas políticas, precisamos ter em mente a real concepção de EI, e focar na reorganização de um currículo voltado para a real

construção de um saber integral e de seres integrais. Para Ribeiro et al (2022, p. 71) a “educação ofertada ao homem no decorrer de sua existência é um fator determinante de sua formação social e política, despertando nele a compreensão de si, do outro e do mundo”.

Uma educação de qualidade está baseada, hoje, na aprendizagem de competências e habilidades dispostas nas matrizes curriculares estruturadas, mas para a EI esses conceitos precisam ser repensados. Na concepção de Ubiratan D’Ambrósio:

A educação integral demanda que na escola sejam vivenciados sistemas de valores e construção do conhecimento. O desafio do educador é acompanhar a transformação dos alunos nesse vivenciamento. Propor e defender um sistema de valores subordinado à ética maior de respeito, solidariedade e cooperação é a missão do educador. (D’AMBROSIO, 2012, p116)

O currículo precisa estar articulado com a formação do indivíduo na sua totalidade, portanto é necessário diversificar as atividades propondo diversos tipos de atividades, que englobem além de conteúdos tradicionais que não devem ser desqualificados, conteúdos existentes no contexto da escola e também os conhecimentos prévios que são inerentes a cada indivíduo, é necessário valorizar a diversidade e todas as vivências dos educandos.

É necessário uma aprendizagem voltada ao interesse dos alunos e assim um currículo mais flexível, que respeite os níveis e ritmos de aprendizagem dos alunos, para isso é necessário conhecer toda a comunidade educacional, as demandas da comunidade e seus diversos aspectos, não é possível desenvolver currículos de EI desconectados do contexto de vida dos estudantes e suas famílias, é importante parcerias e vínculos com a comunidade, inclusive desenvolvendo práticas de educação popular.

Não podemos esquecer que o professor também tem papel importante na prática da EI. Para Ribeiro et al. (2022) o professor tem papel de mediador, através de suas práticas pedagógicas precisa mediar as informações que serão processadas por seus alunos na construção de um conhecimento, deixando assim o educando como protagonista de sua aprendizagem.

A função da escola é ensinar os seus estudantes a refletir e produzir conhecimentos para a transformação da realidade global e local, a EI deve responder à necessidade que aflora no cotidiano escolar de uma efetiva ação social integradora, “de forma tal que a natureza dessa ação possa representar uma contribuição ao

processo de democratização da instituição escolar pública e não uma reafirmação de seu caráter discriminatório” (Cavaliere, 2002, p. 250), nesse sentido, pensando nesse tipo de educação precisamos de políticas e práticas inclusivas e emancipatórias para superação das desigualdades sociais.

As recentes políticas públicas que buscam garantir a permanência das crianças nas escolas pelo menos até o final do período da obrigatoriedade revelam a percepção, por parte da sociedade, de que existe a necessidade de construção de uma nova identidade para a escola fundamental, sendo a primeira e indispensável condição para tal a integração efetiva de todas as crianças a vida escola. (CAVILIERE, 2002, p. 249)

Oportunizar ao educando observar e perceber o mundo a seu redor e resignificá-lo deve ir além da mera preparação técnica, preparação para o mundo do trabalho, trata-se de uma formação para a vida e sua plenitude, além de reconhecer toda a diversidade social. (Ribeiro et al., 2022, p. 71) nos diz que “educação ofertada ao homem no decorrer de sua existência é um fator determinante de sua formação social e política, despertando nele a compreensão de si, do outro e do mundo”, assim temos a EI como modelo educacional para formar cidadãos preparados para o mundo, não somente para as relações profissionais e técnicas, mas para compreender-se parte da uma comunidade e do mundo, e como suas atitudes responsáveis podem fazer a diferença de forma positiva.

2.4 Experiências de Implementação de Escolas de Tempo Integral pelo Brasil

Este capítulo é um trecho de um artigo intitulado “Educação Integral: Programa Escola em Tempo Integral”, publicado na *Revista de Estudos Interdisciplinares – CEEINTER*, tendo como autoras Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt, Denise Aparecida Moser, Nathália Pinheiro Martins e Tanise Rodriguez Ávila, estando aqui devidamente referenciadas.²

Com o propósito de aprofundar a compreensão do processo de implementação de uma ETI, optou-se por realizar uma análise do tipo “estado da arte”. Essa análise envolveu a consulta e pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes),

² Artigo publicado na Revista de Estudos Interdisciplinares – CEEINTER, ISSN 2674-8703, em 14 de junho de 2024, DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v6i1.1092>,

reconhecendo a relevância desse repositório como o principal canal de divulgação dos estudos de mestrado e doutorado realizados no Brasil. De acordo com Ferreira:

[...] pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p.258)

Durante a execução desse levantamento, realizou-se um refinamento a partir das palavras-chave “Escola de Tempo Integral” no repositório da Capes, resultando em uma seleção dentre mais de 6 mil trabalhos. No entanto, optou-se por dissertações de mestrado profissional que abordassem o tema nos últimos 5 anos, na grande área de conhecimento de Ciências Humanas, especificamente na subárea Educação. Foram identificadas 25 dissertações que mencionavam explicitamente a ETI, no contexto do ensino médio. Dessas, 8 tinham como enfoque a formação de professores, 9 tratavam da prática docente e currículo, mencionando projetos em diversas áreas como educação física, ciências, sexualidade e alfabetização, enquanto 8 dissertações abordavam políticas públicas e implementação da ETI. Após a seleção, optou-se, neste estudo, por analisar essas últimas 8 dissertações, detalhadas no Quadro 1, com o objetivo de compreender o processo de implementação desse tipo de escola, com base no conhecimento prático dos autores.

Quadro 1 - Dissertações sobre Políticas Públicas e implementação da Escola de Tempo Integral.

Título	Autor	Ano
Política estadual de educação em tempo integral: desafios de implementação em uma escola de ensino médio do Ceará	Clairton Lourenço Santos	2019
A implementação de programas de educação (em tempo) integral na coordenadoria de Cacoal (RO)	Vera Lucia Gavioli	2019
Uma década da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Surubim – PE: Desafios e Função Social	Alessandra Marcos de Aguiar	2019
Políticas de Educação Integral no estado do Pará: aspecto de sua implementação na rede estadual de ensino	Sandra Suely Lopes Souto da Silva	2019

A política de tempo integral no Ceará: reflexões sobre o currículo flexível na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Antônio Bezerra	Tercia Maria Machado Souza	2020
Dificuldades e desafios do programa de ensino médio em tempo integral em MS: percepções dos educadores	Maria Gorete Siqueira Silva	2020
2020 O estabelecimento da educação escolar em tempo integral nos municípios da região metropolitana da grande Vitória/ES (2015-2019)	Deborah Gomes Moura Gomes	2020
Processo de implementação da educação de tempo integral na Escola Municipal Professor Ubiraci Carvalho	Valdete Maria da Silva	2021

Elaboração: Das autoras, 2023.

No primeiro estudo, Santos (2019, p. 7) analisa “[...] o processo de implementação da educação em tempo integral em uma escola de ensino médio regular no interior do Ceará”, apontando desafios e investigando dificuldades. Para alcançar seu objetivo, realizou um estudo de caso, utilizando entrevistas com gestores e docentes e grupo focal com alunos e professores para refletir sobre o tema, apresentando vários dados estatísticos e contextualizando a fundamentação legal da ETI.

Santos (2019) enfatiza que houve uma revisão do PPP da escola em 2017, que alterou sua missão para construir uma instituição democrática. Nesse mesmo ano, o governo do Ceará sancionou a Lei nº 16.287, de 20 de julho de 2017, que instituiu a política de EMTI na rede estadual, com ampliação de carga horária para 45 horas semanais em 53 escolas. A lei propôs um currículo flexível e diversificado e, em 2018, deu-se continuidade ao processo de implementação e expansão, abrangendo mais 40 escolas. O autor demonstra que um dos grandes problemas da implementação da ETI está relacionado à possível ineficiência por falta de acompanhamento, suporte material, financeiro e humano.

Além disso, em seu estudo, Santos (2019) apresenta diretrizes gerais na proposta curricular, como a diversidade de itinerários formativos, o estabelecimento de núcleos de interesse, a criação de grupos de estudos cooperativos e de clubes estudantis, o fortalecimento de relações interpessoais, entre outros. Por fim, após analisar as contribuições dos gestores, professores e alunos, apresentou um plano de ação para aperfeiçoar a política estadual de ETI no Ceará.

Na sua pesquisa, Gavioli (2019) propôs-se a compreender como os três programas de EI são aplicados na CRE de Cacoal/RO: o Programa Guaporé de

Educação Integral, o Programa Integrar e o Programa Escola do Novo Tempo. Para isso, realizou uma entrevista sobre a implementação das políticas públicas, a gestão dos tempos e espaços da escola e o currículo, com os gestores das escolas participantes. Adicionalmente, dissertou sobre o Plano de Ação Escolar, visando fortalecer as relações entre a CRE, a escola e a comunidade, sujeitos participantes da implementação das políticas públicas. Para divulgação, propôs a criação de um site (espaço virtual) e um canal no YouTube “[...] para que as escolas (de tempo) integral divulguem e compartilhem as atividades do cotidiano escolar” (Gavioli, 2019, p. 146).

Ao apresentar o percentual de matrículas entre 2011 e 2016, Gavioli (2019) observou uma diminuição no número de estudantes matriculados no último ano, atribuindo o problema à escassez de recursos. Além disso, apontou uma reestruturação no Projeto Ensino Médio Integral, com 4 horas de aulas diurnas, de segunda a sexta-feira, somadas a projetos voltados para avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), ministrados em 3 horas adicionais vespertinas, durante três dias na semana. Essa organização se deu a partir do modelo do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), que regulamenta todo o processo de implementação com um plano de ação pré-definido, apresenta um ciclo de acompanhamento formativo baseado nos pilares *Plan-Do-Check-Act* (PDCA) e considera que as maiores dificuldades são a infraestrutura e os recursos propostos para o programa.

A partir de suas análises, Gavioli (2019) constatou que as escolas participantes enfrentaram barreiras estruturais para a execução dos programas e percebeu a dificuldade dos gestores escolares na compreensão da complementaridade das concepções de EI e ETI.

O estudo de Aguiar (2019) analisou os resultados alcançados ao longo de dez anos de funcionamento de uma escola de EMTI na cidade de Surubim, Pernambuco, tendo como objetivo detectar os desafios enfrentados pela instituição, assim como o seu impacto na educação do município, com ênfase nos projetos pedagógicos baseados na Educação Interdimensional, “[...] proposta pedagógica que visa desenvolver o estudante de forma integral e humana.” (Aguiar, 2019, p. 7).

De acordo com a autora, o programa de ETI está embasado no protagonismo juvenil e nas dimensões da concepção de EI, que visa à formação do estudante em sua totalidade, nas dimensões intelectual, física, social, afetiva social e cultural. Para colocá-las em prática, a escola traz em seu calendário anual a execução de projetos diversos que permitem a interdisciplinaridade na construção do conhecimento, como a Sala de Vivências, a Monitoria Estudantil, a Acolhida, a Gestão Participativa (Grêmio Estudantil), o Preparatório para Avaliações Externas (aulões), entre outros (Aguiar, 2019).

Ao analisar os impactos positivos da ETI, a pesquisadora destaca que o protagonismo juvenil evidencia-se através dos projetos comunitários. Além disso, aponta como benefício o cultivo de valores, a socialização e a inserção dos estudantes no mercado de trabalho. Em contrapartida, assim como Gavioli (2019), aponta que existem desafios na ETI relacionados à estrutura física e aos recursos materiais, além de dificuldade em compreender a diferença entre EI e ETI (Aguiar, 2019).

Com o objetivo de analisar a implementação da política de EI em uma escola da rede estadual de ensino do Pará, com ênfase nas percepções da direção escolar, dos professores, da equipe de gestão e da Seduc, Silva (2019) iniciou seu trabalho com uma pesquisa bibliográfica e completou realizando entrevistas. A autora discutiu temas como a adesão à política de ensino em tempo integral, os desafios enfrentados, as percepções sobre a proposta, a capacitação e formação dos sujeitos envolvidos e as condições estruturais da escola.

Durante a pesquisa, investigou a cadeia de implementação, desde a Secretária de Educação (Seduc) até a escola lócus, ressaltando que o tempo é de busca por consensos, mas que não existe uma visão uniforme sobre o tema, “[...] demandando a identificação do entendimento da Seduc sobre a educação integral e seus eventuais desdobramentos no desenvolvimento do Programa” (Silva, 2019, p. 116).

Em seus relatos, embora tenham apontado obstáculos em relação à infraestrutura física das escolas e a formação continuada de professores e demais envolvidos, os entrevistados acreditam que a ETI pode contribuir para a melhoria da qualidade educacional. Para a pesquisadora, no entanto, não ficou claro se os desafios apontados refletem a real necessidade de mais infraestrutura para atender às demandas do programa ou se o problema está relacionado à prática pedagógica (Silva, 2019).

A pesquisa de Souza (2020) teve como tema a flexibilidade curricular de uma escola de EMTI no Ceará e a sua adequação para suprir as expectativas do corpo discente, descrevendo como se deu a seleção de disciplinas eletivas por parte dos estudantes. Após a apresentação da oferta, disponibilizou-se um formulário com todas as opções disponíveis. Entretanto, isso causou um problema, pois houve disparidade no interesse e escolha, fazendo com que algumas turmas ficassem superlotadas e outras vazias. A coordenadora escolar, responsável pela distribuição dos estudantes, “[...] teve que fazer ajustes que não agradaram a todos, causando desapontamento em alguns alunos que, por falta de vagas, tiveram que cursar matérias que não faziam parte das suas escolhas” (Souza, 2020, p. 67). Isso causou resistência por parte dos discentes, que não queriam participar das turmas em que foram realocados.

Para Souza (2020, p. 136), “[...] existem muitos pontos de desacordo entre o que é praticado e o que é proposto [...]”, apontando que a falta de conhecimento da política de tempo integral por professores e alunos, a organização do tempo eletivo e dos clubes, assim como a forma como são apresentados aos alunos, são grandes desafios. Além disso, a autora apontou obstáculos como a falta de registros, por parte da escola, do processo de escolha e matrícula nas eletivas.

Como resposta às dificuldades encontradas, Souza (2020) propôs um Plano Anual de Educação (PAE) que incluiu a avaliação do primeiro ciclo de tempo integral para identificar e corrigir problemas, a criação de uma Comunidade de Aprendizagem Profissional para promover a formação continuada dos professores, a atualização do PPP da escola para incorporar a política de tempo integral e as mudanças propostas pela comunidade escolar, a elaboração de um protocolo para gerenciar as disciplinas eletivas e a criação de espaços permanentes para a participação dos alunos nas atividades escolares. Essas ações visaram promover o protagonismo juvenil e melhorar a adaptação da política curricular de tempo integral à realidade da escola pesquisada.

Em sua pesquisa, Silva (2020) investigou a política educacional de implantação do EMTI para identificar, por meio de entrevistas, os obstáculos enfrentados pelos profissionais da educação do Mato Grosso do Sul e os efeitos dessa iniciativa na qualidade da educação básica. Para isso, analisou três escolas participantes do programa “Escola da Aatoria”, que trabalha na perspectiva da educação em tempo integral, tendo como ponto central o protagonismo juvenil. Seu funcionamento é alicerçado no Projeto de Vida, embasado em três eixos temáticos:

Formação Acadêmica de Excelência, Formação para a Vida (formação de valores) e Formação de Competências para o século XXI.

Como aspecto positivo salientado pelos entrevistados, Silva (2020) afirma que a ETI possibilita que o professor trabalhe com dedicação exclusiva à escola, destinando suas 40 horas semanais para uma única instituição, algo que os participantes consideraram uma vitória. Apesar disso, são os aspectos negativos que mais recebem atenção: assim como Gavioli (2019) e Aguiar (2019), a autora aponta que existe confusão quanto à concepção de EI e ETI, que é desafiador adaptar o currículo tradicional para as novas propostas, que a evasão é crescente por parte dos estudantes que precisam trabalhar e que os professores nem sempre compreendem disciplinas como Projeto de Vida, uma vez que não tiveram formação para ministrá-las. Por fim, afirma que aumentar o tempo de permanência na escola, por si só, não é o suficiente, pois as avaliações externas continuam com resultados insatisfatórios.

Em sua pesquisa, Gomes (2020) investigou o processo de implementação da ETI em escolas de ensino fundamental em 7 municípios da região metropolitana da Grande Vitória (RMGV), Espírito Santo, no período de 2015 a 2019, com ênfase no trabalho das Secretarias Municipais de Educação. Por meio de uma revisão da literatura, utilizando-se do CTD da Capes, além da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa (ANPEd), a autora dissertou sobre currículo, políticas públicas e formação de professores, construindo, como produto educacional, um documento com o intuito de auxiliar o processo de implementação da ETI, fornecendo subsídios para o debate.

Os resultados evidenciaram que as Secretarias Municipais de Educação da RMGV enfrentam desafios decorrentes de descontinuidades políticas, da postura de rigidez adotada pelas autoridades governamentais, além da ausência de planejamento coletivo. Ressaltando a importância de superar o distanciamento entre os municípios para favorecer o estabelecimento de políticas educacionais mais eficazes (Gomes, 2020).

A oitava e última pesquisa analisada, de Silva (2021), abordou o processo de implementação da ETI em uma escola da rede pública municipal de Teresina, tendo como objetivo propor ações para a implementação da EI nessa escola. A pesquisadora coletou dados para análise através de entrevistas, questionários, grupo focal e revisão bibliográfica, o que permitiu a construção do PAE.

Silva (2021) concorda com Silva (2019) quanto aos espaços físicos, afirmando que:

[...] apesar dos pesquisados declararem que a estrutura física é insuficiente para a oferta da educação integral, foi constatado que muitos dos espaços existentes podem melhorar significativamente o atendimento dos alunos a partir de pequenas ações da gestão escolar (SILVA, 2021, p. 143).

As conclusões alcançadas, no que tange ao PPP, levaram a autora a perceber que a ausência de um projeto pedagógico que orientasse as atividades da escola durante o processo de implementação do ETI resultou, na perspectiva dos envolvidos, em prejuízos quanto à utilização eficiente do tempo adicional disponibilizado aos alunos na instituição. Além disso, corroborou a percepção geral de que o ensino em tempo integral oferece apenas uma extensão das práticas convencionais, conforme já estabelecido no senso comum, o famoso “mais do mesmo” (Silva, 2021). Ademais, percebeu a insatisfação da comunidade escolar quanto à rigidez dos horários e do quadro de disciplinas obrigatórias, ressaltando que “[...] é preciso considerar a (re)construção do PPP através de uma ação coletiva dos atores escolares, de modo a alinhar as concepções e aspirações de uma escola que atenda verdadeiramente as necessidades da comunidade” (Silva, 2021, p. 143).

Silva (2021) afirma que ainda é preciso superar a ideia de que a ETI obrigatoriamente precisa estar vinculada às políticas assistenciais voltadas para as crianças e jovens em vulnerabilidade social ou, ainda, que a extensão da jornada escolar se destina unicamente ao reforço acadêmico visando aprimorar os resultados em avaliações externas. “Com a efetivação da educação integral, pode-se garantir a tão almejada qualidade da educação e favorecer equidade nas oportunidades de aprendizagem” (Silva, 2021, p. 144). A formação integral constitui um direito do cidadão e deve ser entendida como a principal função social da escola.

Os estudos analisados oferecem algumas percepções sobre a implementação da ETI em diferentes contextos e regiões do Brasil, destacando desafios, estratégias adotadas e olhares dos diversos atores envolvidos no processo. Entre os pontos positivos, destacam-se o protagonismo juvenil, diversidade de itinerários formativos, criação de projetos comunitários e clubes estudantis, fortalecimento das relações interpessoais, cultivo de valores, inserção no mercado de trabalho, socialização, contribuição para a melhoria da qualidade educacional, promoção da formação continuada de professores, incentivo à atualização do PPP, criação de espaços para

atividades escolares, equidade nas oportunidades de aprendizagem e possibilidade do professor dedicar-se exclusivamente a uma única escola.

Entre os obstáculos, ressalta-se que existem problemas de gestão e organização escolar, de suporte financeiro, material e humano, assim como de acompanhamento adequado do processo de implantação da educação em tempo integral. Há insatisfação dos estudantes e dos professores relacionada à carência de diretrizes curriculares flexíveis e do desacordo entre o que é praticado e o que é proposto, resultando, ainda, em avaliações externas com resultados insuficientes. Por fim, a diferença de conceitos entre EI e ETI ainda confunde professores, alunos e gestores.

A pesquisa revela que não há uma visão uniforme sobre a EI e a ETI no Brasil, visto que alguns autores mencionam a mesma questão como benefício ou obstáculo, como é o caso da formação continuada de professores de Silva (2019) e Souza (2020). Além disso, Silva (2019) e Silva (2021) chamam a atenção ao afirmar que o recorrente problema estrutural, na verdade, pode ser pedagógico. Os autores reforçam a importância de superar ideias preconcebidas sobre a ETI e enfatizam a necessidade de alinhar as concepções do PPP com as aspirações da comunidade escolar, visando garantir uma EI de qualidade e equidade nas oportunidades de aprendizagem.

2.5 Educação Integral em Escolas Estaduais: foco na Escola Estadual de Tempo Integral Hermes Pintos Affonso

Neste capítulo vamos concentrar os diálogos nas experiências da ETI no estado do Rio Grande do Sul e os esforços de governo para implementá-la. O estado projeta chegar a meta de 50% das escolas em tempo integral até 2026, tendo 18% das escolas na modalidade tempo integral no ano de 2024. As escolas selecionadas foram denominadas “Escolas Piloto” e receberam alguns investimentos estruturais e formação de professores tendo como base o modelo de Pernambuco, como explicita em seu site:

Estudos realizados em Pernambuco — estado pioneiro na implantação do tempo integral no Brasil — mostram que o modelo proporciona diversos benefícios em termos de escolaridade, renda e equidade. Alguns de seus efeitos são a melhoria do desempenho acadêmico nas diferentes áreas do currículo, especialmente para os estudantes mais pobres; a diminuição da

evasão escolar e do abandono; e a redução de aspectos relacionados à vulnerabilidade social (RIO GRANDE DO SUL, 2023).

Para o desenvolvimento deste capítulo houve muitas conversas com a supervisão da escola HPA, onde será desenvolvido o projeto de intervenção, professora e supervisora Élide Rodrigues e a diretora Micheli Luceiro para levantar os documentos necessários e também informações de como vem sendo implementada a ETI até o momento. Além disso, também foram utilizados o Relatório da Comissão Especial para Tratar das Escola de Tempo Integral no RS, desenvolvido no ano de 2014, e o Referencial Curricular Gaúcho como referências.

Segundo a diretora Micheli Luceiro, o tempo integral foi implementado na escola no ano de 2019, a partir da portaria nº1.023 de 04 de outubro de 2019, que “estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para a realização de avaliação de impacto do programa de Fomento às escolas de ensino médio em tempo integral – EMTI e seleção de novas unidades escolares para o Programa.” Segundo a mesma, havia como documento apenas uma ata entregue pela Seduc/RS, que até o momento não foi encontrada, além disso, nada mais foi apresentado a escola como documento oficial, a escola foi se organizando em períodos e disciplinas como todos os anos de acordo com a carga horária proposta no ensino de tempo integral, bem como descrito no Regimento Escolar (2020) que determina que os alunos devem cumprir 1.400h a cada ano do ensino médio, diariamente, os alunos chegam na escola às 07h45min, assistem a 5 períodos até meio dia, no intervalo de uma hora e meia eles almoçam e se dividem em diversas atividades recreativas, desde conversar, jogar, ler, dançar, até voltarem a sala de aula às 13h30min e mais 4 períodos, saindo da escola às 16h50min.

Figura 2 - Folder de divulgação da ETI - HPA



Fonte: Elaborada pela supervisão da escola HPA

As disciplinas se dividem entre obrigatórias e eletivas, que seguem as trilhas do novo ensino médio, os professores são frequentemente incentivados a desenvolver atividades diversas para proporcionar uma maior interação e protagonismo dos alunos. A escola busca sim em suas atividades sair da Educação Tradicional (ET) e desenvolver uma nova concepção de educação. Segundo a BNCC:

A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BNCC, 2017, p. 15)

Mas quando conversamos (equipe pedagógica e professores) sempre existe a mesma constatação, precisamos de momentos para reuniões pedagógicas, trocas de conhecimento e ideias entre professores, mas infelizmente essa realidade não acontece, e acabamos apenas com os conselhos de classe para as reuniões, todos esses empecilhos são problemas encontrados em nossa escola, mas como fala no Relatório da Comissão Especial para Tratar das Escola de Tempo Integral no RS, é

necessário um comprometimento e uma entrega de todos os envolvidos para que uma ETI de qualidade aconteça.

Atualmente as diretoras das ETIs do estado, foram convidadas a uma imersão em uma ETI na cidade de Recife, estado do Pernambuco, onde houve um intercâmbio de diretores no mês de maio, para conhecer e vivenciar aquela realidade, já no mês de junho, houve outro encontro para diretores e um professor de cada escola do estado para uma semana de trocas no evento “Escutas sobre Tempo Integral” na cidade de Santa Cruz do Sul/RS. Percebemos neste momento um esforço do governo do estado para preparar e aprimorar as escolas de EMTI do estado. De acordo com o Referencial curricular gaúcho:

Às redes, então, aconselha-se a preocupação em incentivar e potencializar a proposta das Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral, uma vez que favorecem o desenvolvimento de atividades extracurriculares e curriculares diversificadas, tornando-as parte inseparável do trabalho pedagógico e formativo de todos os envolvidos, favorecendo um ambiente em que os estudantes tenham autonomia para tomar decisões e serem protagonistas de seu projeto de vida (RCG, 2018, p. 36)

Todos os avanços que estão acontecendo nas escolas seguem as diretrizes apresentadas pela Seduc/RS, ainda de acordo com o Referencial Curricular Gaúcho

As escolas de Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI) da rede estadual seguem a matriz própria. Atualmente são regulamentadas por legislações próprias que são: a Lei nº. 13.415/2017; a Portaria MEC nº. 1.023/2018; a Portaria MEC nº. 2.116/2019; a Resolução CD/FNDE/MEC nº. 7/2016, e a Resolução CD/FNDE/MEC nº. 17/2020. Assim como recebem fomento próprio, a partir do lançamento do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), criado pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº. 1.145/2016, ou seja, são diferenciadas em relação às demais escolas estaduais de nível médio, contudo elas também se inserem na proposta de flexibilização e mudança do Ensino Médio com o intuito de dar o protagonismo às juventudes, concorrendo para a escolha de suas aptidões em consonância com suas individualidades alinhadas com a arquitetura do Ensino Médio, e isso é perceptível na orientação da definição do currículo, do material didático e da formação dos/as professores para a adequação à nova realidade. (RCG, 2018, p. 36)

Portanto, a escola precisa se reestruturar, é necessário no momento, pensando na escola em que será desenvolvido este projeto, reestruturar e redesenhar (atualizar) o PPP e o Regimento Escolar, repensar o currículo para se chegar a uma ETI de qualidade, que os alunos tenham qualidade de ensino, qualidade de vida, boas trocas e bons momentos, que queiram permanecer na escola, para isso a BNCC (2017, p.14) enfatiza que a escola deve “promover uma educação voltada ao seu

acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades”.

Procurando por experiências exitosas para potencializar a imersão deste trabalho na ETI, temos como base o Relatório da Comissão Especial para Tratar das Escolas de Tempo Integral no RS, cuja comissão foi composta por deputados estaduais, e que culminou em um documento de 108 páginas que descreve uma produção textual histórico e epistemológico da ETI a partir de relato de seminários apresentados por pesquisadores, além de visitas *in loco* a várias escolas no Rio Grande do Sul e Uruguai. Descreve neste relatório, principalmente a visita a quatro escolas mais exitosas, como: a escola CIEP – Escola Estadual João Goulart, da cidade de Palmeira das Missões/RS, segundo a diretora da escola prof. Patrícia Prado Bonesso a escola se localiza em um bairro pobre com grande índice de usuários de drogas e fluxo de emigrantes sendo um diferencial para a comunidade, além de alimentação os alunos participam de diversas oficinas, possui o projeto escola aberta para a cidadania que tem como objetivo oficinas diversas para integrar escola e comunidade. Outra escola descrita é o CIEP – Escola Neusa Mari Pacheco, da cidade Canela/RS, que foi eleita em 2010 a melhor escola do Brasil, e funciona de forma integral desde o ano de 1994, e segundo o relatório, no período do mesmo possuía 1.200 alunos, 81 professores e 18 funcionários, possui várias premiações educacionais e vários projetos exitosos, e segundo o diretor da escola o segredo para tanto sucesso é a parceria com a comunidade e segundo a fala do diretor da escola, prof. Marcio Gallas Boelter relatado nos diz que “a ideia é acreditar que todos tem potencialidades que podem ser despertadas quando são envolvidos pelo entusiasmo de aprender, participar e ser”.

Outra escola que também merece destaque no relatório é a Escola Erany Jaime Farina da cidade de Erechim/RS que apresenta como diferencial uma série de atividades, além do currículo básico, como aulas de música, atividades esportivas, salão de beleza, informática, entre outras. E por último foi citada as Escuelas de Tiempo Completo, no Uruguai que desde 2005 a partir do governo do presidente Pepe Mujica são consideradas as joias do bairro, e foram idealizadas com o intuito de reduzir as desigualdades sociais, e foram alicerçadas no modelo criado por Leonel Brizola e Darcy Ribeiro, até aquele momento eram 2.051 ETIs no país e a prioridade para o sucesso das mesmas segundo descrito no relatório é o envolvimento de todos.

Um fato que é preciso se ater sobre as escolas descrita no relatório é que todas são escolas de ensino fundamental.

Neste momento, em 2024-2025, o foco da SEDUC/RS é a ETI focada no ensino médio. Portanto, segundo informações da escola, o projeto piloto de ETI deixa a fase de implementação, pois já possui turma de alunos formados e passa para a fase de consolidação, todos os professores estão realizando um curso de formação sobre a concepção de Escola de Tempo Integral – A Escola de Escolha de forma on-line, e nos dias 19, 20 e 21 de julho de 2024 ocorreu um curso de formação, este, porém presencial, na cidade de Pelotas para troca de saberes e diálogos sobre a ETI.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é compreendida no contexto escolar e a partir do reconhecimento de um problema e a compreensão deste, é importante analisar as possibilidades de realizar mudanças no cotidiano dos estudantes e nas suas percepções frente à ETI.

Percebo e vejo pesquisa-ação e grupo focal como tipo de pesquisa e método que se complementam, escolhi os dois por possibilitar a construção de um projeto entremeadado de espaço de debate, troca de ideias e troca de experiências. Tanto a pesquisa-ação quanto o grupo focal são metodologias valiosas para a pesquisa educativa. Enquanto a pesquisa-ação promove mudanças a partir da prática, o grupo focal possibilita um olhar mais aprofundado sobre percepções e experiências. Juntas, essas abordagens contribuem para uma educação mais reflexiva, participativa e transformadora.

Para melhor explicitar a metodologia utilizada neste projeto de pesquisa conceituo e explico o tipo de pesquisa e a método utilizado para alcançar os objetivos propostos:

3.1 Contextualização da Pesquisa-ação

Identificando o problema de pesquisa, depois de uma imersão de estudos e leituras sobre o assunto, vem o momento de planejamento das atividades de pesquisa, como ocorreu seu planejamento e como ocorreu a análise.

Para procurar ir ao encontro do objetivo de pesquisa é necessário que os sujeitos envolvidos atuem de forma colaborativa e ativa. Para isso escolhi a pesquisa-ação por ser um procedimento de pesquisa que visa a associação de uma ação e a resolução do problema de pesquisa de forma coletiva. Para Gil (2010, p. 42), “a pesquisa-ação tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático”. A metodologia da pesquisa-ação é um enfoque de investigação que busca gerar conhecimento através de ação e reflexão.

A pesquisa foi realizada com um grupo de estudantes do EMTI da escola estadual HPA, em que ministro aula nas disciplinas de Biologia e Física, e que previamente se mostrou interessado em participar projeto de intervenção. Foram

vários encontros para debate do tema do projeto, onde o grupo realizou pesquisas e troca de informações e percepções sobre a ETI. Nos encontros propostos houve momentos de reflexão, pois segundo Tripp:

O processo começa com reflexão sobre a prática comum a fim de identificar o que melhorar. A reflexão também é essencial para o planejamento eficaz, implementação e monitoramento, e o ciclo termina com uma reflexão sobre o que sucedeu. Isso se perde quando o processo é reduzido a 'planeje, faça, reflita', como acontece muitas vezes em educação. (TRIPP, 2005, p. 454)

Quando pensamos a pesquisa-ação precisamos levar em consideração algumas características, Diniz-Pereira (2011, p. 12), ao citar Lewis nos diz que “as três mais importantes características da pesquisa-ação são: ‘seu caráter participativo, seu impulso democrático e sua contribuição para as ciências sociais e para a transformação da sociedade, simultaneamente’”. Portanto, em uma pesquisa com a intenção de levar os alunos a um protagonismo e a atuar nas reuniões seria sim uma importante ferramenta para chegar aos objetivos do pesquisador, além disso, o autor apresenta o conceito dos autores Aderson, Herr e Nihlen (1994), que nos dizem que “em termos básicos, pesquisa-ação é uma pesquisa feita por profissionais usando seu próprio local (sala de aula, escola, comunidade) como foco de seu estudo”. Ainda sobre o processo de pesquisa-ação e seu desenvolvimento referente a pesquisa descrita neste projeto, ela vem a ser justificada pelo conceito de Kemmis e Wilkinson (2011, p. 41) “a pesquisa-ação participativa tenta ajudar orientar as pessoas a investigarem e a mudarem suas realidades sociais e educacionais por meio da mudança de algumas das práticas que constituem suas realidades vividas. ”

Pra Zeichner a pesquisa-ação é de grande valia na formação de professores pesquisadores, pois:

Fornece de fato um meio de professores em formação engajarem-se na análise de sua própria prática de ensino de modo que tal análise possa tornar-se a base para o aprofundamento e a expansão de seu pensamento e, conseqüentemente, a incluir um olhar sobre as dimensões sociais e políticos de seu trabalho. (ZEICHNER, 2011, p. 76)

Visto a citação acima percebo que tanto o tipo de pesquisa proposto trará a possibilidade de resolver o assunto específico de discussão que é a Educação de Tempo Integral e as questões que permeiam o dia a dia dos estudantes, além de propiciar a construção das atividades e claro, até mesmo flexibilidade para pequenas mudanças no decorrer do projeto.

3.2 O Método do Grupo Focal

Trazendo os participantes desta pesquisa como protagonistas, acredito ser esse tipo de instrumento o que mais se enquadra na proposta que procuro construir.

Para Trad, os grupos focais:

demonstram ser espaços privilegiados de discussão e de trocas de experiências em torno de determinada temática. Seu formato estimula o debate entre os participantes, permitindo que os temas abordados sejam mais problematizados que numa situação de entrevista individual. (TRAD, 2009, p.792)

O grupo focal será, portanto o princípio norteador da pesquisa por evidenciar a troca de experiência e discussão para resolver o problema de pesquisa.

Logo abaixo está o quadro de percepções acerca do grupo focal construída a partir dos estudos sobre o método:

Quadro 02: Percepções acerca do Grupo Focal

POSSIBILIDADES	IMPORTÂNCIA
Interação social: Permite trocas de experiências e percepções.	Permite compreender melhor as necessidades e expectativas de estudantes e professores.
Exploração de opiniões e sentimentos: Fornece insights sobre dificuldades e sucessos em práticas pedagógicas	Gera dados qualitativos ricos para a melhoria do ensino.
Flexibilidade: Adapta-se a diferentes contextos e públicos.	Facilita a construção coletiva de soluções educacionais

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Na intervenção deste projeto foi proporcionado aos participantes encontros para estabelecer uma aproximação com o espaço onde a pesquisa foi desenvolvida, o objeto de estudo e os sujeitos. Segundo Gondim:

Os pesquisadores encontram nos grupos focais uma técnica que os ajuda na investigação de crenças, valores, atitudes, opiniões e processos de influência grupal, bem como dá suporte para a geração de hipóteses, a construção teórica e a elaboração de instrumentos. (GONDIM, 2003, p. 160)

Ao implantar encontros entre os estudantes a pesquisa procura inicialmente consolidar um vínculo de confiabilidade e logo uma forma de diagnosticar a realidade da ETI em que estamos inseridos, buscar entender o que está fazendo com que tantos alunos estejam deixando a escola? Quais as causas de insatisfações? Abrimos neste

primeiro encontro um espaço livre de debate, onde eu-pesquisador estivei apenas como ouvinte, apenas observadora. Por esse motivo os grupos focais possuem grande potencial, como descrito por Gatti (2005):

A potencialidade mais enfatizada está ligada à possibilidade trazer um conjunto concentrado de informações de diferentes naturezas (conceitos, ideias, opiniões, sentimentos, preconceito, ações e valores) para o foco de interesse do pesquisador. Também é enfatizada a confiança nas interações grupais para a produção de dados consistentes. (GATTI, 2005, p. 71)

Entre os encontros propostos, tivemos o momento de ler conceitos sobre ETI, desde os conceitos que a norteia, bem como as políticas públicas envolvidas, considero importantíssimo alunos de ensino médio terem contato com as leis que envolvem a organização da sociedade.

Tivemos também o encontro sobre os aspectos positivos e negativos, em que o grupo refletiu e apontar esses aspectos, na expectativa do pesquisador é levar os estudantes que antipatizam com a proposta que comecem a entendê-la a mudarem de ideia.

Ocorreram encontros para o debate sobre que tipo de atividades podem ser feitas e como seria nossa escola ideal, propostas de como poderiam ser as aulas, claro, sem perder o foco na concepção de EI em uma ETI.

Portanto, tanto a pesquisa-ação quanto o grupo focal são metodologias valiosas para a pesquisa educativa, e que se encontraram nessa intervenção, com adaptações. Enquanto a pesquisa-ação promove mudanças a partir da prática, o grupo focal possibilita um olhar mais aprofundado sobre percepções e experiências. Juntas, essas abordagens contribuem para uma educação mais reflexiva, participativa e transformadora.

3.3 A conquista dos sujeitos e a aceitação da escola

Ao pensar o método de intervenção foi necessário organizar o grupo de alunos que fariam parte dos encontros propostos no projeto, a partir de conversas informais foram sendo convidados aqueles que se demonstram participantes nas atividades propostas pela escola. O grupo foi representado por alunos do EMTI, com idades entre 14 e 17 anos, todos alunos do EMTI, de diferentes turmas, onde ao conversar com eles relataram o interesse de sair do mesmo, gostaram da proposta de serem agentes de mudanças, que pode também ser incentivo aos outros professores.

Nesta escola estamos trabalhando em uma proposta de produção coletiva de atividades, desenvolvimento de projetos que buscam o envolvimento de todos, alunos e professores, para o melhor aproveitamento dos tempos de convivência e de aprendizagem, ressaltando o protagonismo juvenil. De acordo com Peixoto o protagonismo dos educandos:

[...] reafirma-se como uma proposta político pedagógica voltada para a autonomia e dialogicidade, na medida em que contribui para a formação de cidadãos críticos, solidários e atuantes na sociedade... Estimular e incentivar saberes para uma formação política-social-cultural-ambiental-espiritual dos jovens se torna fundamental para a idealização de uma sociedade com cidadãos emancipados. (PEIXOTO, 2020, p. 11)

Por ser uma escola aberta a projetos, logo percebi grande aceitação sobre a proposta de intervenção, durante uma reunião pedagógica, especificamente, o conselho de classe em que se falava sobre a preocupação com os alunos e a evasão, além das demandas da escola. Expus a proposta do projeto em que proponho a realização de grupos focais com a participação de alunos como protagonistas, para discutir a ETI, conhecer as leis e as diretrizes por trás da escola, conversar sobre as concepções de EI e propor diferentes situações pedagógicas. Assim que expus minhas intenções com o projeto, todos ali presentes na reunião demonstraram apoio e se mostraram interessados em auxiliar em caso necessário, a gestão mostrou-se empolgada e manifestou-se de forma positiva dando apoio e acesso aos documentos da escola, e ao que mais fosse necessário.

A ETI tem como cerne o protagonismo juvenil, que se refere à capacidade e ao direito dos jovens de participar ativamente nas decisões que afetam suas vidas e suas comunidades. Esse conceito é essencial para o desenvolvimento pessoal e social, pois empodera os jovens, promovendo seu papel de liderança, criatividade e responsabilidade. Para Costa (2006, p.9), o termo protagonismo para designa “a participação de jovens no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla”. A participação juvenil pode se manifestar em diversos âmbitos, como na educação, na política, no meio ambiente e na cultura.

Quando os jovens assumem um papel ativo, tornam-se agentes de mudança e trazem novas perspectivas e soluções inovadoras para os desafios que suas comunidades enfrentam. Para promover o protagonismo juvenil, é fundamental criar espaços onde os jovens possam expressar suas ideias e ser ouvidos. Isso pode ser feito através de iniciativas como fóruns, grupos de discussão, projetos comunitários e

plataformas digitais. É crucial que as instituições e a sociedade reconheçam e valorizem a voz dos jovens, oferecendo as ferramentas e o apoio necessários para que suas iniciativas sejam concretizadas. Para Costa (2006) o protagonismo é:

[...] uma forma de atuação com os jovens, a partir do que eles sentem e percebem da sua realidade. Não se trata de uma atuação para os jovens, muito menos de uma atuação sobre os jovens. Portanto, trata-se de uma postura pedagógica visceralmente contrária a qualquer tipo de paternalismo, assistencialismo ou manipulação. (COSTA, 2006, p. 23).

Além disso, o protagonismo juvenil contribui para a formação de uma cidadania ativa e engajada. Os jovens que participam de suas comunidades desenvolvem habilidades importantes, como trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação eficaz. Essas competências beneficiam não apenas os indivíduos, mas também fortalecem o tecido social, promovendo um futuro mais justo e sustentável.

3.4 Escopo da intervenção

Este projeto está baseado em uma pesquisa-ação com foco em um grupo focal para coleta de dados, e que visa debater, dialogar, e ir ao encontro dos objetivos da pesquisa. Serão um total de 6 encontros, em cada encontro será sugerido um assunto para que os alunos participantes interajam, as falas serão gravadas e anotadas sem a intervenção da pesquisadora, apenas os dois primeiros encontros serão direcionados para a apresentação do projeto e debate de políticas públicas. A partir do terceiro encontro além da proposta inicial do tema, serão inseridos os pedidos de alunos sobre o que pretendem/querem debater sobre a ETI ou a educação de tempo integral.

3.4.1 Roteiro:

1º Encontro – Apresentação entre participantes e pesquisadora do projeto. Apresentação dos objetivos gerais e específicos. Conversa informal sobre o problema de pesquisa.

2º Encontro – Legislação e políticas públicas. Com este encontro procuramos reconhecer a importância de conhecer as leis e políticas vigentes sobre o qual estamos inseridos, conhecer as leis por trás da ETI. Será apresentado aos alunos

participantes as leis apresentadas neste trabalho no capítulo de políticas públicas para a geração do debate.

3º Encontro – Aqui procuramos pesquisar e conhecer sobre as escolas já existentes, a realidade onde estão inseridas, suas características e êxitos. A pesquisa foi realizada com a utilização dos *chromebooks* da escola. Inserir os pedidos de agendas/pautas fornecidas pelos alunos nos dois primeiros encontros.

4º Encontro – Apontar os pontos positivos e negativos da ETI, qual seria o fator para o sucesso desse tipo de concepção de escola. Inserir os pedidos de agendas/pautas fornecidas pelos alunos nos dois primeiros encontros.

5º Encontro – Entender a concepção de EI, sua diferença da ET. Inserir os pedidos de agendas/pautas fornecidas pelos alunos nos dois primeiros encontros.

6º Encontro – E por fim, as perguntas lançadas serão: E a nossa realidade - o que mudar? Por que mudar? E como mudar?

3.5 Cronograma de atividade

Quadro 3 - Atividades

Outubro a abril 2022/2023	Fase exploratória	Diagnóstico da realidade da pesquisa Caracterização da pesquisa Levantamento Bibliográfico Análise documental
Maio a Novembro 2023	Fase de desenvolvimento	Construção da proposta de trabalho Desenvolvimento das atividades. Qualificação do Projeto Intervenção
Dezembro 2023 a setembro 2024	Fase de intervenção e análise	Entrega do relatório crítico-reflexivo

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Após realizada metodologia proposta no projeto, este capítulo é dedicado a explicitar como ocorreu a intervenção, os encontros propostos e ainda o levantamento e obtenção de dados. O método de análise de dados utilizado neste relatório crítico-reflexivo está baseado ou apoiado, em partes, na análise de conteúdo de Laurence Bardin, que é método de pesquisa qualitativa de análise de conteúdo, amplamente utilizado nas ciências sociais, comunicação e psicologia e educação. Bardin sistematizou essa abordagem em seu livro *Análise de Conteúdo* (1977), que se tornou uma referência essencial para pesquisadores que trabalham com interpretação de dados textuais, esse método é um conjunto de técnicas para interpretar e inferir significados a partir de textos, imagens, discursos e outros materiais. Seu objetivo é identificar padrões, categorias e significados latentes nos dados analisados.

Durante os encontros realizamos rodas de conversa, que acredito ser uma metodologia bastante utilizada em diversos campos, como educação, psicologia, ciências sociais e saúde, para estimular a troca de ideias, reflexões e a construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem tem como base o diálogo horizontal, a escuta ativa e a valorização das experiências dos participantes.

4.1 Descrição dos encontros

De acordo com a proposta da intervenção os encontros não foram realizados durante as aulas, e sim em horário que melhor se encaixasse no cotidiano dos estudantes que participaram do projeto. Desde o início foi muito difícil a organização dos horários visto que os alunos possuíam muitas tarefas escolares e ao final do turno estavam exaustos e não conseguiam ficar na escola e aderir à ideia, portanto a proposta foi realizar os encontros de forma esparsa, nos horários do almoço, no intervalo do meio dia e uma e trinta, uma vez que disseram estar muitas vezes ociosos, desde que respeitando o período de realização das avaliações.

Participaram dos encontros 26 alunos do EMI, sendo 6 alunos do 3º ano, 9 alunos do 2º ano e 11 alunos do 1º ano (alguns ex-alunos manifestaram interesse em participar, mas por causa dos horários tornou-se impossível). Cada encontro teve a duração de mais ou menos 40 a 50 minutos, visto que além de tempo para almoçar

precisavam de tempo para outros afazeres, sempre na sala de multimídia da escola, visto que as salas de aula muitas vezes não ficam abertas no horário do meio dia.

4.1.1 1º Encontro – Apresentação do projeto e conversa sobre a diferença da Educação Integral e Educação Tradicional

O primeiro encontro aconteceu no dia 10/06/2024 na sala de multimídia da escola HPA, no intervalo do almoço, mais precisamente após a refeição. O intuito deste primeiro encontro foi apresentar o problema de pesquisa e os objetivos, e dessa forma permitir que os participantes se sentissem objeto e protagonistas da pesquisa.

Em um primeiro momento a pesquisadora percebeu um certo descompromisso por parte de alguns alunos, principalmente dos mais jovens, que faziam parte da turma da 1ª série do ensino médio, mas logo os colegas que estavam na sala do encontro chamaram os que estavam no pátio e para surpresa da pesquisadora todos os alunos que se propuseram participar acabaram participando, mas antes mesmo de iniciarmos a conversa pediram para que nossos encontros respeitassem os dias de ensaio da banda da escola, pois a maioria participa, e é um momento que não abririam mão, e assim se daria nossos encontros a partir daí.

Foi entregue aos alunos os termos de livre consentimento para que levassem para casa e trouxessem assinado pelos responsáveis para possibilitar o uso da imagem e para que pudéssemos continuar com nossos encontros e atividades. Os alunos receberam um pequeno cronograma com datas possíveis para os encontros e os assuntos que seriam pauta.

Pensando na flexibilidade que me propus ao pensar na metodologia, e na intenção de aproveitar todo o tempo possível dos encontros e por acreditar que o assunto seria pertinente para dar início a pesquisa, adiantei o assunto: Diferença entre EI e ET que seria nosso 5º encontro.

Iniciamos a nossa conversa apresentando aos alunos alguns slides contendo o problema de pesquisa deste trabalho, os objetivos que norteiam o mesmo, para que sirva como estímulo e princípio norteador deste encontro. Percebi os alunos bastante receptivos, de acordo com uma das falas, “vai ser legal desabafar um pouco” (Aluno B3), nesta fala vê-se que os alunos se sentem desconfortáveis com o programa da ETI, de uma certa forma todos concordaram com o colega, o que fizemos, juntos ao longo dos encontros foi tentar entender o porquê que os adolescentes da nossa cidade

e escola são tão resistentes a ETI, visto que perdemos um grande número de matrículas, como demonstra o quadro abaixo.

Quadro 04: Comparativo de alunos matriculados na EMTI – HPA

2022		2023		2024		2025	
1º A B C	59	1º A B	43	1º U	20	1º U	27
2º A B	43	2º A B	16	2º U	09	2º U	18
3º U	23	3º A B	20	3º U	09	3º U	06

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

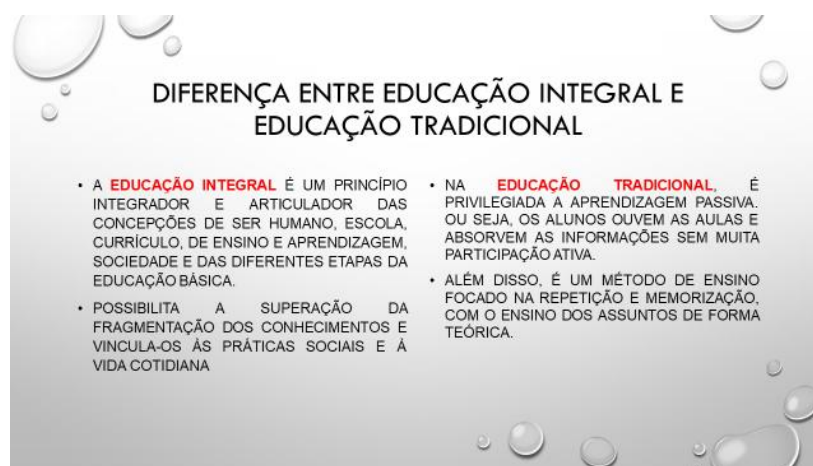
Segundo alguns estudos, existem muitos motivos para a evasão escolar, para Ramos e Gonçalves Junior (2024) “o trabalho como meio de obter dinheiro para o próprio consumo aparece fortemente”, e em escolas de tempo integral um dos motivos apontados é essa vulnerabilidade social e econômica de muitos adolescentes que os levam ao mercado de trabalho, além da precária infraestrutura que não torna a maioria das ETIs convidativas. Segundo os mesmos autores citados:

o abandono/evasão escolar são expressões dos vários âmbitos da vida do estudante e da escola, portanto um desafio não somente para o campo da educação, mas para os diversos setores de atendimento ao público infantojuvenil. Nesse sentido, considera-se que o aprimoramento de políticas públicas passa por considerar e compreender de forma mais aprofundada as visões dos sujeitos implicados (RAMOS e GONÇALVES JUNIOR, 2024, p.16)

Existindo tantos motivos para a evasão escolar, é necessário que seja implementado políticas públicas que torne o tempo maior de escola possível para os estudantes, pensando prioritariamente nos campos sociais e econômicos.

Lemos os conceitos referentes a EI e ET, buscamos juntos o entendimento dessas duas modalidades de educação, utilizando a imagem do slide abaixo:

Figura 03: Slide utilizado no 1º encontro



Fonte: Imagem produzida pela autora (2024)

Os alunos propuseram algumas situações que ocorrem durante o percurso dos estudos, no ensino fundamental e agora no ensino médio, e relataram que ainda hoje as aulas são tradicionais, ainda hoje os professores passam muita matéria no quadro, cópia de livro e explicam conteúdo por horas, mas refletindo com Dewey (1979, p.13) “é indispensável compreender, e de maneira cabal, que não é abandonando o velho que resolvemos qualquer problema”. De acordo com o (aluno C2) que diz, “mas sempre foi assim, os professores aprenderam assim”, essa fala gerou muita troca, principalmente, a partir daí surge um questionamento interessante:

Aluno C3: Mas professora, quando tu estudou, não era assim?

Professora: Assim como, tradicional?

Aluno C3: Sim. E tu não se formou? Trabalha! Tá fazendo até esse curso (mestrado), vai ser mestre

Professora: Sim, a tanto tempo que fiz o ensino fundamental e médio, e era assim, bem tradicional, mas a gente tem que pensar que as gerações são totalmente diferentes, não podemos negar que as tecnologias existem e influenciam muito nas mudanças na educação, e hoje, além das tecnologias, enxergamos as relações interpessoais na escola de uma outra forma, são muito mais estudos que surgiram sobre educação.

Aluno C3: Pois então, a educação tradicional não é tão ruim assim, claro que a gente gosta de coisa diferente.

Professora: Mas lembra o que a gente conversou no início? A questão aqui é entender o nosso modelo de escola, daí a gente pode entender por que a ET somente não basta nos dias de hoje.

Portanto, para Dewey (1979, p. 15) “a educação tradicional oferece uma plethora de experiências [...]. É um grande erro supor, mesmo tacitamente, que a sala de classe tradicional não seja lugar em que os alunos tenham experiências”, neste encontro podemos perceber que a ET não deve ser desmerecida e evidenciou-se que os estudantes podem passar por experiências de aprendizagem nesse tipo de educação.

Passamos então para uma conversa mais voltada para EI e como já tínhamos pouco tempo foi pedido a eles que tentassem elencar alguns momentos em que a escola exercia a EI, e foram citados exemplos como as disciplinas eletivas, com suas atividades práticas, lúdicas e diferenciadas, como especificou o (aluno B6) falando sobre a eletiva Descomplica a matemática em que a professora aliou aulas de crochê e tricô, e os alunos e até professores gostaram muito, além dos projetos da banda, inverno artística e do uso dos laboratórios. Dewey (1979, p.18) nos diz que “Cabe à educação progressiva tomar a lição dos inovadores e reformadores e buscar [...] uma filosofia de educação fundada numa filosofia de experiências”, e percebe-se que

as atividades citadas levam os estudantes a importantes experiências na sua formação.

Ao final do encontro podemos perceber que esse tipo de educação aparece mais nas disciplinas eletivas e em alguns itinerários formativos, sendo as disciplinas da BNCC ainda mais voltadas ao tradicional.

4.1.2 2º Encontro – Conversa sobre Legislação e Políticas Públicas ETI

Nosso segundo encontro aconteceu no dia 23/09/2024, e o atraso e o longo espaço de tempo se deu por alguns problemas de saúde e os ensaios da banda e preparação para os desfiles de 07 de setembro, que acabaram por trazer uma série de cancelamentos por parte da pesquisadora.

Este encontro teve como assunto norteador as políticas públicas e a legislação sobre a educação a EI e ETI. Para dar início ao encontro foi entregue aos estudantes uma folha impressa contendo as leis citadas no capítulo sobre políticas públicas deste trabalho. Os alunos escolheram a dinâmica de divisão de leitura, cada um se propôs a ler uma delas e fomos conversando ao longo do encontro. Uma pergunta inicial foi feita a eles: “Vocês já estudaram leis?” A resposta imediata dada pelos estudantes foi que haviam estudado apenas a Lei Maria da Penha na disciplina de sociologia, outra pergunta realizada foi: “Para que servem as leis?” As respostas foram quase todas na mesma direção, o Aluno C5 “servem para manter a ordem na sociedade”, já o Aluno B6 disse que é “ter uma vida digna, manter o país de pé”, a maioria concluiu que as leis servem para regulamentar o país, mas eles próprios entenderam que falta ainda muito conhecimento para que possam realizar uma discussão profunda e que sem dúvida precisam de mais aprofundamento e estudo.

Portanto, estudar políticas públicas nas escolas é fundamental por diversos motivos, pois contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, onde o conhecimento sobre políticas públicas irá levar os discentes a compreender como as decisões governamentais afetam a sociedade e como é possível atuar para influenciá-las de maneira democrática. Sendo as políticas públicas ações e diretrizes formuladas pelo Estado para solucionar problemas sociais e promover o bem-estar coletivo, grande parte da população desconhece como essas políticas são elaboradas, implementadas e avaliadas. Ao incluir esse tema no currículo escolar, os estudantes aprendem sobre a estrutura do Estado, a divisão de poderes, os processos de tomada

de decisão e a importância de instituições como o Congresso Nacional, os Tribunais de Justiça e os órgãos de fiscalização.

Além disso, pode desenvolver o pensamento crítico, onde os estudantes têm a oportunidade de avaliar propostas e ações do governo, identificando impactos positivos e negativos, evita a aceitação passiva de discursos políticos e promove a reflexão sobre soluções para problemas sociais, permite que avaliem diferentes fontes de informação, analisem propostas governamentais e compreendam os impactos de políticas adotadas em diferentes setores, como saúde, educação, segurança e meio ambiente.

Os estudantes quando discutem e aprendem sobre políticas públicas podem ser incentivados ao envolvimento em debates, mobilizações com o intuito de melhorar a qualidade de vida em suas comunidades, passam a entender seus direitos e deveres como cidadãos, reconhecendo o papel do Estado e da sociedade que garantam o bem-estar coletivo. De acordo com Aluno C2, “existem direitos e deveres, e é muito importante para os cidadãos saber das leis, do que pode e do que não pode”.

Os Alunos C3 e C1 leram os artigos 225 e 227 da Constituição Federal, em conjunto com os demais concluíram que são privilegiados, pois possuem seus direitos e deveres a educação cumpridos, mas acreditam que nem todas as crianças e adolescentes possuem. Mas quando falamos no artigo 227, os estudantes se manifestaram de forma mais entusiasmada, fizeram muitas constatações, levantaram pautas como a falta de segurança nas ruas principalmente sendo mulher, o preconceito racial que ainda se enfrenta, a dificuldade de acesso à cultura (principalmente em uma cidade pequena). Foi bem discutida a dificuldade a profissionalização, bem como acesso a oportunidades de emprego, mesmo existindo o programa Jovem Aprendiz, mas nem todos conseguem acesso. De acordo com os estudantes um outro problema é o acesso a saúde, segundo a (aluna C6) “a saúde é precária, depender do SUS é um perigo”, de acordo com os mesmos o SUS possui um ótimo atendimento, mas chegar até ele é mais difícil.

Neste momento conversamos sobre a LDB, foi inicialmente contextualizada e logo após lida a Lei nº 9394/1996, especificamente o artigo 34, e assim procuramos identificar se a escola prioriza os princípios éticos, políticos e estéticos da formação humana integral. A Aluna B7 relatou que acredita que dentro do possível sim, e o Aluno B2 complementa dizendo que “os professores ainda estão se adaptando no ensino integral, professores antigos ainda estão se adaptando, parece ser difícil, tem

que mexer em um monte de coisa e com aula que não tá acostumado, dois lados estão aprendendo junto”. Mas a maior parte dos estudantes acreditam que as aulas estão bastante voltadas a formação humana integral, mas ainda falta formação docente, organização e infraestrutura da escola.

A Aluna A3 leu a lei nº 10.172/01 das diretrizes do PNE (meta 6) e os estudantes evidenciaram que o aumento na jornada escolar e a forma com a ETI está organizada propiciou o movimento de como lidar com as pessoas e suas diferenças, o Aluno B5 que sempre foi muito tímido e retraído relatou que “desde que eu comecei aqui eu aprendi a conviver com as pessoas, fiz amigos,” já a (aluna B7) se manifestou dizendo que a ETI “prioriza as relações”.

O Aluno C5 leu a Portaria Interministerial nº17/2007 que no contexto do PDE propõe o programa mais educação, neste momento foi dado um contexto histórico sobre Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro e o Aluno A9 leu sobre a PL 2.617/2023 aprovada pelo Plenário do Senado e institui a ETI, neste momento não foi possível continuar e aprofundar as trocas entre os estudantes mediante o tardar da hora.

Ensinar políticas públicas nas escolas é um investimento essencial para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e participativa. Esse conhecimento fortalece a cidadania, combate a desinformação, incentiva a participação política e melhora a compreensão dos direitos e deveres da população.

Para que esse ensino seja eficaz, é fundamental que ele seja abordado de forma acessível e prática, estimulando debates, atividades interativas e o contato direto dos alunos com a realidade política e social do país. Dessa maneira, estaremos formando cidadãos mais preparados para enfrentar desafios e contribuir ativamente para o desenvolvimento da sociedade.

4.1.3 3º Encontro – Conversa sobre exemplos de Educação Tempo Integral exitosas

Nos reunimos no dia 07/10/2024 na sala de multimídia da escola HPA, às 12h35. Neste encontro os alunos foram orientados a pesquisar estruturas e o trabalho das ETIs já existentes e consolidadas, para isso utilizaram os *chromebooks* da escola, mas infelizmente a internet estava oscilando bastante e para não reagendar o encontro, que já havia sido reagendado por causa do envolvimento dos alunos com

outros eventos da escola, não conseguimos desenvolver de forma mais consistente o assunto deste encontro, houve a pesquisa mas acabamos tendo menos tempo para as discussões e as trocas entre os mesmos. Reuniram-se em grupos e pesquisaram as escolas sugeridas.

Foi abordado a estrutura das escolas, os estudantes verificaram os prédios organizados, as quadras de esportes, algumas com piscina, e escolas bem projetadas, segue as imagens selecionadas durante o encontro em Anexo.

Os estudantes ficaram impressionados com a infraestrutura das ETIs pesquisadas, comentaram sobre a importância das quadras de esportes e todas as atividades que seriam possíveis desenvolver, comentaram também os projetos apresentados nos sites por algumas escolas. Evidenciaram a importância da infraestrutura de uma escola para os estudantes que ficam tantas horas dentro de uma instituição de ensino no modelo ETI.

4.1.4 4º Encontro – Conversa sobre os pontos positivos da Educação em Tempo Integral

Este encontro ocorreu no dia 21/10/2024, na sala de multimídia da escola HPA, às 12h30, neste dia abordaríamos os pontos positivos e negativos de forma concomitante, mas os assuntos começaram a se misturar, percebi desde o início do primeiro encontro que seria necessário dedicar mais tempo, e por esse motivo começamos elencando apenas os positivos, e os pontos negativos será foco do nosso quinto encontro, já que a diferença entre EI e ET foi abordado logo no primeiro encontro.

Os estudantes acomodaram-se nas cadeiras e começamos a gravação de áudio da nossa conversa. Inicialmente houve uma certa resistência em relação ao assunto, pois comentavam que a princípio encontravam na ETI mais pontos negativos do que positivos, mas no decorrer do encontro foram surgindo diálogos interessantes e os estudantes acabaram por demonstrar mais entusiasmo.

Percebe-se durante os diálogos que existe um entendimento mais profundo sobre o modelo de ETI e sua importância quando comparamos os alunos do 2ª e 3ª série do EM aos alunos da 1ª série. Acredita-se que as trocas de experiências e o longo convívio os fazem repensar conceitos e perceber um movimento grande que a escola vem realizando, principalmente quando diz respeito ao protagonismo juvenil.

Figura 04: Estudantes reunidos em um dos encontros do projeto



Fonte: elaborada pela autora (2024)

Foram muitos os pontos elencados pelos estudantes durante o encontro. Percebe-se que a ETI tem importante contribuição na formação integral dos estudantes, esse modelo de instituição de ensino tem por bem formar adolescentes mais críticos e conscientes, dessa forma foi possível que eles vinculassem o que conversamos sobre os conceitos de EI e legislação, e com isso elencassem algumas situações em que acreditam que evidenciar-se a formação na sua totalidade, pode-se citar o Aluno B5 que cita como aspecto positivo “a boa socialização e convivência, as tentativas de inovações, o Juliã, o acolhimento, intervalos, suporte mental (ter com quem conversar, os colegas, os professores), acesso aos recursos disponíveis na escola.” Esses são aspectos que demonstram como a escola se organiza de uma forma diferenciada em relação as escolas tradicionais.

Os estudantes citaram a importância da alimentação, das bolsas de auxílio, ter mais tempo entre as aulas para realizar as tarefas, ter acesso aos professores para tirar dúvidas, até mesmo uma reclamação. Foram sempre muito enfáticos ao falar sobre as relações interpessoais, e de sua importância, até mesmo alguns alunos com problemas de ansiedade e depressão relataram que a escola é hoje um local que se sentem seguros, que o apoio e carinho que recebem, além da segurança de ter um porto seguro e a quem recorrer os fazem estar na escola mesmo com a carga horária estendida.

No capítulo a seguir pretende-se discutir de forma mais aprofundada o que foi levantado neste encontro, de forma a elencar a partir das falas dos estudantes sua visão sobre a ETI.

4.1.5 5º Encontro – Conversa sobre os pontos negativos da Educação Tempo Integral

O 5º encontro aconteceu na sala de multimídia da escola HPA no dia 04/11/2024, iniciando às 12h30 e com término às 13h25, os estudantes demonstraram-se entusiasmados com a possibilidades de elencar vários aspectos que acreditam ser pontos negativos para o bom andamento da escola e o grande número de transferências para outras escolas da cidade ou para o ensino médio noturno.

Verificou-se várias falas importantes, mas os pontos mais fortes ficam por conta da falta de disciplinas básicas ou a diminuição da carga horária das mesmas, a falta de infraestrutura adequada para os estudantes durante a jornada de tempo integral, além das refeições servidas estarem ruins em alguns dias.

Os estudantes durante a conversa relataram o cansaço e a exaustão para participar das aulas do turno da tarde, pois não possuem local adequado para descanso, acredita-se que o rendimento nas disciplinas de matemática ou português, quando as aulas são à tarde decai bastante, segundo a (aluna B8) “infraestrutura precária, a carga horária pesada e as matérias desnecessárias” são considerados pontos negativos, e seu comentário foi confirmado pela maioria dos estudantes que fazem parte do grupo focal.

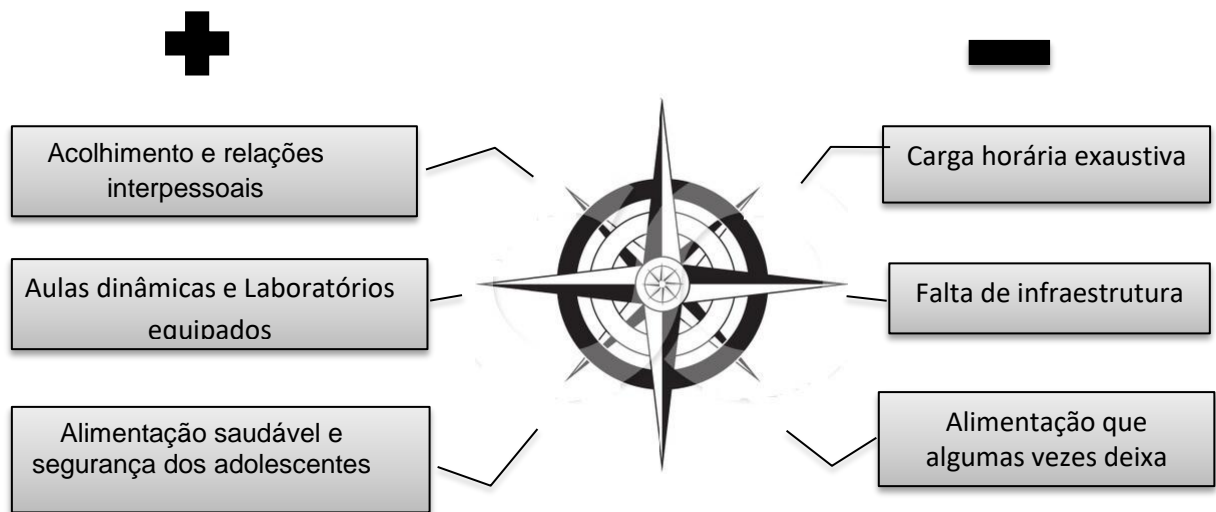
No capítulo a seguir pretende-se discutir de forma mais aprofundada o que foi levantado neste encontro, de forma a elencar a partir das falas dos estudantes sua visão sobre a ETI.

4.1.6 6º Encontro – Resultado da Intervenção – Bússola do conhecimento

Este encontro ocorreu no dia 18/11/2024, participaram os alunos do 2º e 3º ano que estavam presentes na escola, pois os alunos do 1º ano acabaram por ser liberados mais cedo. O resultado da intervenção, ou seja, um PTT, Produto Técnico Tecnológico, gerado e desenvolvido com base nos relatos dos encontros e elencando as vantagens e desvantagens do ETI, e que pode ser utilizado na prática para

solucionar problemas. Tal relatório foi organizado na forma de uma Bússola do Conhecimento, onde segundo SILVA e FERNANDES (2019) “oferece uma direção e finalidades da e para a educação”, a bússola foi utilizada como metáfora direcionando os achados da pesquisa. Essa proposta de um relatório foi sugerida pela diretora, que ficou bastante curiosa e destacou que seria importante ler os relatos e assim tentar realizar as mudanças e pedidos dos alunos, desde que estivessem ao seu alcance.

Figura 5 – Bússola do conhecimento



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Neste momento nos reunimos para realizar um relatório com os dados dos encontros, para ser entregue para a diretora da escola. Os estudantes presentes iniciaram lendo algumas transcrições dos encontros acima relatados, e elencando os pontos positivos e negativos a partir das conversas realizadas, todos os tópicos que acreditam estar de acordo com o modelo de EI e que possibilitam o bom andamento do modelo de ETI, desde os projetos e aulas diferenciadas realizadas pelos professores, as melhorias de infraestrutura, as relações interpessoais, o acesso facilitado aos diferentes espaços da escola, além do apoio social. Por último, foram enumerados os pontos negativos, dos quais gostariam que fossem solucionados para que seja possível, no próximo ano, dar continuidade ao modelo ETI e se torne mais prazerosa e atrativa aos alunos.

O PTT, Bússola do Conhecimento ficará na escola a disposição da equipe diretiva, professores e alunos que aderirem ao modelo de escola de tempo integral.

4.2 Obtenção dos resultados

Este trabalho é um relatório crítico-reflexivo, portanto, uma ferramenta essencial para aprofundar o conhecimento, permitindo relacionar teoria e prática de forma coerente e fundamentada. É um documento que apresenta uma análise aprofundada sobre uma experiência, combinando a descrição dos fatos com uma reflexão crítica sobre eles. Ele exige que o autor vá além da simples exposição de dados, promovendo uma interpretação fundamentada e articulada.

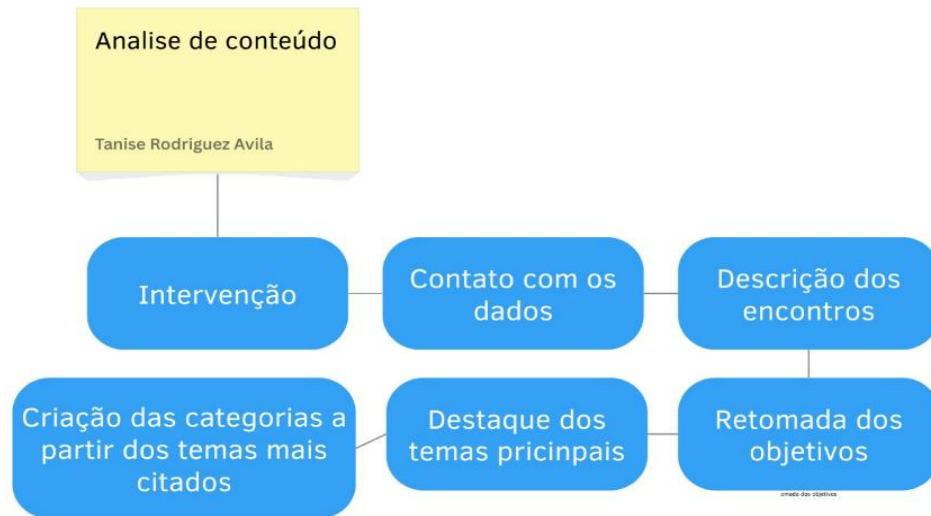
O método de análise para a obtenção dos dados, está embasado na análise de conteúdo de Bardin (1977), que segundo o mesmo pode ser definido como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimento sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens a indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 1977, p. 42)

Tal método é considerado adequado a este estudo por demonstrar uma “sistematização necessária à produção de respostas frente aos questionamentos” (Bardin, 1977, p. 16) o que colabora com esta pesquisa. Para isso, o autor mostra alguns passos e possibilidades de aplicação da análise de conteúdo, sendo elas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados/interpretação.

De acordo com o autor no desenvolvimento da análise de conteúdos vai se formando um passo a passo para que de fato se possa realizar a análise. Sendo que, o objetivo da pesquisa qualitativa é captar um saber que está por trás da superfície textual, “é um método muito empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo” (Bardin, 1977, p. 31). Nesse caso, a pesquisa qualitativa não se preocupa tanto com o quantitativo de sujeitos, “é a presença ou a ausência de determinada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração” (Bardin, 1977, p.21).

Quadro 05: Passos da Análise de Conteúdos



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Ao longo da análise dos dados desta pesquisa, iniciou-se a pré-análise com a definição do corpus a partir das transcrições das conversas realizadas nos encontros propostos, assim realizou-se a leitura flutuante das falas transcritas dos encontros, e nesse momento sem intenção de análise.

Quadro 06: Passos da pré-análise

<p>Pré-análise: Esta fase inicial envolve a organização e preparação do material a ser analisado. As principais atividades incluem:</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura flutuante: Realiza-se uma leitura inicial do material para obter uma compreensão geral do conteúdo. • Formulação de hipóteses e objetivos: Estabelecem-se as diretrizes e expectativas que orientarão a análise. • Preparação do material: Organiza-se o conteúdo selecionado, garantindo sua disponibilidade para as etapas subsequentes.

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Logo, iniciou-se a marcação dos trechos considerados importantes, a construção das unidades de contexto. De acordo com o autor:

A unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às unidades de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exacta da unidade de registro. Isto pode,

por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema. (BARDIN, 1977, p. 107).

Concluída a unidade de contexto, passa-se para a próxima etapa realiza-se a identificação da unidade de registro, ou seja, é a menor parte da unidade de contexto, que é considerada a parte principal, que permite inferir o número de citações da unidade de registro e a sua frequência.

Para a codificação dos dados, a categorização, a enumeração, inferências e pôr fim a interpretação. “A unidade de registro – é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como a unidade de base, visando a categorização”. (Bardin, 1977, p. 104), é menor em conteúdo, mas é o alicerce para a categorização dos temas levantados na análise.

Na próxima etapa faz-se a interpretação e o tratamento dos dados, onde as principais ações são a codificação, em que se realiza um recorte das unidades de registro e de contexto, agrupando-as em categorias temáticas, e a categorização, onde classifica-se o material codificado.

Quadro 07: Quadro de categorias

Categoria	Frequência	Unidade de registro	Unidades de contexto
Pontos positivos	70%	Acolhimento e relações interpessoais	“A ETI ensina a conviver com os colegas e me ajudou a saber lidar com os outros”. Aluno C1
	62%	Alimentação saudável	“Dar alimentação já que muitos não tem refeições adequadas e nos horários”. Aluno A3
	54%	Atividades dinâmicas	“Aulas diferentes ajudam a sair da rotina e prende a atenção”. Aluno C3
	40%	Manter rotina de estudos	“O EMI me ensinou muita coisa, principalmente e ter uma rotina de estudos”. Aluno C2
	29%	Segurança dos adolescentes	“Não estamos na rua, perto da violência e de drogas”. Aluno A7
	20%	Bolsas de estudos	“Ajuda a gente pra comprar material da escola e outras coisas e não precisa trabalhar pra ajudar em casa”. Aluno A5

Categoria	Frequência	Unidade de registro	Unidades de contexto
Pontos negativos	65%	Disciplinas inúteis	“Matérias inúteis pra encher carga horária, no total são 21 matérias, 42 trabalhos ou provas por bimestre”. Aluno A3 “Daí falta o que a gente precisa para o Enem”. Aluno C4
	65%	Carga horária exaustiva	“Carga horária pesada pra caramba, muito tempo na escola, não tem tempo pra nada”. Aluno A11

	45%	Comida sem qualidade	"Merenda precária, comida aquecida, bolacha todas as tardes, as vezes queimada, arroz meio cru". Aluno B3
	40%	Falta de infraestrutura	"Não tem uma quadra decente, um lugar pra descansar e essas obras, salas sem ar e ventilador precário". Aluno B7
	35%	Saúde mental	"Muita exigência acaba com a saúde mental, o sono toma conta". Aluno B9
	35%	Falta de tempo para a família e amigos	"A gente não tem tempo pra família, quando chego em casa me atiro e durmo". Aluno A5

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Após os passos para a análise de conteúdo, o material foi classificado em duas categorias de acordo com o levantamento das unidades de registro e de contexto levantados, e que serão discutidas a seguir.

4.2.1 Categoria 1 – Os aspectos positivos sobre a Escola de Tempo Integral de acordo com a visão dos estudantes

No decorrer dos encontros os estudantes levantaram muitos pontos sobre a ETI, a partir do primeiro encontro sempre levantou-se aspectos positivos, sendo o tema mais falado e apontado pela maioria o mais importante na ETI, o acolhimento e as relações interpessoais, muitos alunos relataram que o tempo maior na escola possibilita maior interação entre os adolescentes, para Aluno C1 "a ETI ensina a conviver com os colegas e me ajudou a saber lidar com os outros", além disso o modo como muitos componentes curriculares se organizam permite o desenvolvimento de trabalhos em grupo e construção de conhecimento de forma coletiva, propiciando interação e trocas entre eles.

Até mesmo para alunos com dificuldade de interagir e fazer amigos, como relata o Aluno B5 "desde que eu comecei aqui eu aprendi a conviver com outras pessoas, fiz amigos". Todos esses momentos de coletividade. Para Antunes:

o trabalho com as relações interpessoais pode e deve mudar a escola e os conceitos que sobre a mesma os alunos constroem. Aos poucos, esses projetos vão deixando distante a 'escola estressada' que tanto mal tem feito, por tanto tempo, a tanta gente. (ANTUNES, 2014, p. 467)

Dessa forma percebe-se o quanto uma escola mais humana propicia crescimento pessoal e coletivo, como foi levantado pelos alunos "é muito bom ser ouvido e poder falar", o acesso as diversas dependências da escola de forma leve, ter

pessoas que dão ouvidos, que escutam e conversam é de suma importância para adolescentes que estão numa fase de muitas inseguranças e incertezas.

Outro tema bastante comentado foi a alimentação fornecida pela ETI, pois em algumas falas foi abordado que na maioria dos alunos o problema não é a falta de alimento em casa, e sim a falta de tempo e possibilidade de organização das famílias para se preocupar com alimentação saudável, rica em nutrientes necessários para um completo desenvolvimento dos adolescentes, segundo a fala de Aluno A3: “dar alimentação já que muitos não têm refeições adequadas e nos horários”. Na maioria das vezes os alunos relatam que a falta de tempo dos responsáveis para preparar os alimentos leva a busca de alimentos rápidos e pouco variados, com isso a escola exerce um importante papel na nutrição dos jovens da comunidade, visto que na escola fazem várias refeições, desde café da manhã até o lanche da tarde, e supervisionado por um cardápio balanceado.

Quando falou-se sobre políticas públicas e leis, os estudantes descreveram situações que os adolescentes passam ao andar na rua, a vulnerabilidade e muitas vezes o medo de andar na rua, principalmente as meninas, e a ETI foi abordada como um modelo de escola que tira os jovens da rua e leva a uma rotina mais produtiva. Os jovens podem estar expostos a muitas situações perigosas, segundo o Aluno A7 “não estamos na rua, perto da violência e de drogas”, mas não podemos dar a ETI uma responsabilidade apenas de dar segurança aos alunos, a proposta é maior

Se todas as crianças precisam de cuidados durante o período de trabalho dos pais, se essa é uma questão para todo o planeta, que vem sendo resolvida de diferentes formas, a defender das culturas específicas e dos recursos disponíveis, recomenda o bom senso não tapar o sol com a peneira, [...] Entretanto, reconhecer o fato de que o tempo integral atende a uma demanda relacionada aos interesses cotidianos da vida prática das famílias, não o enfraquece como demanda educacional propriamente dita, a menos que as soluções que se apresentem sejam de curto alcance. (CAVALIERE, 2014, p.1218).

Percebe-se na fala acima citada que realmente manter os alunos em segurança na escola, rodeado de cuidados e em uma relação saudável com seus colegas e professores é sim um aspecto positivo, que não compromete de forma alguma o objetivo de escola. Paro et al (1988) no artigo sobre ETI nos dizem que “argumenta-se que a extensão sugerida é desejável não só para que os alunos possam aprender mais e melhor, mas também para que, nesse espaço, possam ser

mais bem alimentados [...] mais protegidos dos perigos das ruas”, por esse motivo as comunidades apresentam-se receptivas a esse modelo de escola.

O dinamismo das disciplinas eletivas foi apontado como um ponto positivo, pois em muitos momentos é possível construir conhecimento de forma lúdica. Aulas dinâmicas e práticas são essenciais para tornar o aprendizado mais interessante e eficaz, segundo o documento para escolha das eletivas proposto pela SEDUC/RS (2025, p. 5) “as Eletivas são uma preparação para o uso adequado de ferramentas e metodologias de pesquisa, que desenvolvem o pensamento crítico e investigativo, a autoria e a comunicação dos resultados”. Elas incentivam a participação dos alunos, promovem a interação e ajudam a fixar melhor o conteúdo. Ao aplicar a teoria na prática, os estudantes compreendem com mais clareza os assuntos e desenvolvem habilidades importantes, como criatividade, colaboração e pensamento crítico. Esse tipo de aula também torna o ambiente escolar mais atrativo e motivador.

Durante o encontro o Aluno C2 mencionou que “o EMI me ensinou muita coisa, principalmente a ter uma rotina de estudos” e foi seguido por alguns colegas, percebe-se que manter uma rotina de estudos é fundamental para o bom desempenho escolar. Segundo os alunos estar na escola um maior tempo ajuda na organização, na criação de hábitos saudáveis e na melhor assimilação dos conteúdos, desenvolvem disciplina, evita a procrastinação e se preparam melhor para provas e atividades.

Um outro tema muito comentado nos encontros foi o recebimento das bolsas, pois é um auxílio muito importante para que os alunos se mantenham na ETI, pois percebe-se ao longo da implementação do modelo de ETI que muitos alunos pediram transferência de escola para que pudessem aderir ao Jovem Aprendiz, ou até mesmo passaram para o noturno. Como mencionado pelo Aluno A5 as bolsas do pé de meia por exemplo “ajuda a gente pra comprar material da escola e outras coisas e não precisa trabalhar pra ajudar em casa”, os alunos recebem o auxílio “todo Jovem na Escola” do governo do estado do Rio Grande do Sul no valor de R\$ 225,00 e ainda o “Pé de Meia” do governo federal para aqueles cujas famílias estão vinculadas ao Bolsa família, sendo 9 parcelas de R\$ 200,00, além de R\$ 200,00 na efetivação de matrícula e R\$1000,00 na conclusão e aprovação do ano letivo, e segundo alguns alunos é uma pena que apenas poucos alunos tem acesso a esse auxílio. Esses valores são de suma importância para a permanência de muitos dos alunos na escola, de acordo com

vários estudos podemos verificar que o auxílio financeiro e a infraestrutura é crucial para o sucesso de um modelo de ETI.

4.2.2 Categoria 2 – Os aspectos negativos sobre a Escola de Tempo Integral de acordo com a visão dos estudantes

Durante os encontros foi possível elencar diversos temas que levam os alunos a não concordar com o modelo de ETI em que estão inseridos, segundo os mesmos esses fatores negativos acabam por levar a diminuição da procura pelo EMTI e muitas vezes as transferências para o turno da noite, ou até mesmo transferência para outras escolas da cidade.

Dentre os temas mais apontados está a forma como o currículo do EMTI está organizado, e pode ser verificado no anexo 04 deste trabalho, em que se sobressai a fala do Aluno A3 da 1ª série no ensino médio “Matérias inúteis pra encher carga horária, no total são 21 matérias, 42 trabalhos ou provas por trimestre”, a partir dessa fala muito foi discutido, vários posicionamentos aconteceram, acredita-se que o excesso de exigência torna-se um ponto negativo e não contribui na permanência dos alunos e nem na vida dos docentes, para (Fucks e Calheiros,p.118) “um corte na carga horária dos componentes curriculares, abre a possibilidades para os docentes se adaptarem constantemente a mudanças, assumindo disciplinas que não são de sua formação específica ou trabalhando em mais de uma escola”, o que gera desconforto e estresse para os professores e não garante qualidade de ensino, segundo os mesmos, não concordam com a fala do colega sobre a inutilidade de disciplina, todas geram conhecimento, mas a forma como muitos componentes curriculares são abordados torna-se, de certa forma inadequado e não veem importância ou forma de contribuição para o desenvolvimento de aprendizagem.

De acordo com os participantes desta pesquisa o foco está em disciplinas eletivas, que são apresentadas e desenvolvidas pelos professores de forma dinâmica e são sim consideradas muito interessantes, mas de outra forma, como nos diz o Aluno C4 “daí falta o que a gente precisa para o Enem” pois a carga horária de componentes de base foi diminuída ou até mesmo tirada do currículo, trazendo para os alunos uma perda e um déficit no desenvolvimento de conhecimentos básicos.

A análise de documentos orientadores da implementação do Novo Ensino Médio na rede estadual do Rio Grande do Sul e de dados sobre a oferta dos Itinerários Formativos apontam para: 1) esvaziamento da formação geral

básica e fragmentação curricular por meio da oferta de mais unidades curriculares nos itinerários formativos; 2) limitada liberdade de escolha aos estudantes; 3) aprofundamento e legitimação das desigualdades educacionais. A reforma nega o direito à educação, especialmente aos historicamente excluídos. Ao oferecer menos justamente às escolas com poucas matrículas, do campo, com professores sem a formação adequada, noturnas e únicas em seus 29 municípios, reforça desigualdades. Assim está o Ensino Médio que, ao se tornar política pública no Rio Grande do Sul, acumulou perdas em diferentes dimensões levando danos, principalmente, aos grupos sociais que no processo de democratização adentraram e estão conseguindo progredir nas escolas públicas brasileiras. (SARAIVA, CHAGAS, LUCE, 2023, p.28)

Um outro ponto abordado e que parece estar lado a lado com o tema anterior é a carga horária da ETI, que para os alunos é muito grande, estar tantas horas dentro da escola e com tantas aulas diferentes e abordagens de diferentes professores se torna muito cansativo, como vemos na fala do Aluno A11 “carga horária pesada pra caramba, muito tempo na escola, não tem tempo pra nada”, muitos alunos pontuaram que a quantidade excessiva de atividade causa um estresse muito grande, e ficar tanto tempo na escola os impede de serem adolescentes como a maioria, segundo a fala dos mesmos, de acordo com o Aluno A5 “a gente não tem tempo pra família, quando chego em casa me atiro e durmo” sendo a escola um problema para as relações dos alunos fora dela, não somente com os familiares, mas com amigos que não fazem parte da comunidade escolar.

A quantidade de atividades e horas dentro da ETI também foi citada como um motivo de estresse e até mesmo adoecimento para os alunos, muitos reclamaram que existe um aumento nos níveis de ansiedade entre eles, de acordo com Aluno B9 comentou que “muita exigência acaba com a saúde mental, o sono toma conta”, todo esse movimento pode sim ser o causador da diminuição da procura pela escola atualmente, muitos adolescentes se sentem intimidados com o grau alto de exigências e responsabilidades escolares.

Um outro sério fator apontado como negativo é a alimentação, que mesmo tendo sido evidenciada como ponto positivo, possui um outro lado negativo quando pensamos na qualidade e em muitos dias não se encontra de acordo com o desejado, foi observado que algumas vezes, até mesmo por falta de verbas a merenda não pode ser variada, e ainda temos o fato das pessoas responsáveis por produzir o alimento na escola, não fazê-lo com tanto cuidado, prova está na fala do Aluno B3 que explanou “merenda precária, comida aquecida, bolacha todas as tardes, as vezes queimada, arroz meio cru”, e o colega completou “tá exposto a isso é péssimo”, percebe-se que

esse tipo de situação precisa ser contornada pois pode ser um outro fator de desencadeamento de estresse para os estudantes.

O que foi abordado pelos alunos e considerado um fator importantíssimo para o sucesso da ETI é a infraestrutura, uma ETI precisa possuir instalações adequadas. No encontro sobre ETIs exitosas os alunos puderam observar que a infraestrutura é muito importante para o desenvolvimento de atividades diferenciadas e para o bem-estar de todos os envolvidos na escola.

Sendo assim, a infraestrutura de uma escola se torna indispensável para que possamos ter uma educação de qualidade, governantes e a comunidade no geral deveriam trabalhar juntos para buscar uma estrutura escolar e uma escola de qualidade. Giolo (2012, p. 105) ratifica essa ideia ao dizer que 'é possível fazer cálculos sobre quanto custa educar, e se sabe que é caro, mas nossas sociedades devem avaliar quanto custa não educar, ou educar mal' (ÁVILA, SILVA, SILVEIRA, 2025, p. 414).

Percebe-se que hoje a escola em que estamos inseridos precisa de uma melhor organização estrutural. De acordo com o Aluno B7 “não tem uma quadra decente, um lugar pra descansar e essas obras, salas sem ar e ventilador precário”, a falta de uma quadra coberta compromete muito as atividades de alunos que necessitam estar o dia todo na escola, pois, a partir do que eles relataram, seria um local para recreação, não somente para aulas de educação física, momentos de confraternização.

Por causa de algumas obras e a falta de continuidade das mesmas, em períodos de chuvas intensas, os alunos ficaram sujeitos a ter aulas em salas molhadas. Nos dias de muito calor passar o dia sem ventilação adequada pode vir a comprometer a aprendizagem, para Ávila, Silva e Silveira (2025, p. 412) “a infraestrutura escolar desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente no desempenho dos alunos, a motivação dos professores e a qualidade da educação”, ficar cerca de 9 horas dentro da escola sem um lugar apropriado para descansar e relaxar pode causar desgaste físico ou mental nos alunos, enfim é preciso pensar e priorizar a infraestrutura de uma ETI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou compreender a implementação do modelo de ETI Integral em uma instituição de ensino da rede estadual do estado do Rio grande do sul, que foi escolhida como “escola piloto”, e após estudos, leituras e inquietações foi pensado em dar voz aos estudantes, ressaltando seu protagonismo, pois em diversas pesquisas vemos a fala dos docentes, gestores e coordenadores, através de questionários, rodas de conversa mas pouco ouvimos os discentes, que são os sujeitos alvo das políticas públicas de educação.

Neste trabalho foi possível debater a implementação da ETI, durante os encontros propostos, procuramos entender o modelo de ETI a que estamos inseridos, o que essa modalidade de ensino pode proporcionar de melhorias para o ensino e a aprendizagem, além dos impactos na vida dos estudantes e da comunidade que o cerca.

Não apenas para mim enquanto educadora/pesquisadora estudar as questões referenciadas neste trabalho, como políticas públicas envolvendo ETI, e os conceitos e modelos envolvendo EI e ETI, como também para os alunos participantes foi muito gratificante e esclarecedor, percebe-se que esse estudo foi crucial para que os alunos e professora entendessem as mudanças educacionais que acontecem na escola até o momento. Durante os encontros foi possível falar sobre políticas educacionais. Para Mello (2024, p.3) “[...] políticas públicas em educação permitem compreender, avaliar e melhorar a forma como os sistemas educacionais funcionam e como podem ser reformados para melhor perceber e atender as necessidades dos estudantes e da sociedade”, esse estudo embasou nossos encontros e as falas sobre todos os assuntos propostos.

Verificou-se a importância da infraestrutura das escolas para um bom andamento do modelo de ETI, percebe-se que salas de aulas adequadas, quadra para prática de esportes, atividades da escola, laboratórios bem estruturados e professores bem preparados é de suma importância para o sucesso na implementação da ETI. Quando falamos de formação de professores precisamos que sejam preparados para a prática, pois nem todos possuem condições de dar aulas de componentes que muitas vezes estão longe de sua formação.

Um assunto importante a ser discutido é o currículo do modelo de ETI. Apesar de alguns alunos não acreditarem que disciplinas eletivas ou optativas sejam

importantes para sua formação, a grande maioria vê nas eletivas a possibilidade de muito aprendizado e conhecimento, percebe-se que as aulas dinâmicas e interdisciplinares tornam a rotina mais leve e mais prazerosa, além de ser importante para aproximar os conteúdos escolares ao conhecimento de senso comum. De acordo com Paro:

Não precisa tirar um milímetro do currículo que aí está, mas por favor, não minimizem aquilo que é nossa própria vida, o nosso próprio exercício na condição humana. Precisamos pensar em métodos que não sejam tão retrógrados como os que estão por aí. Se a criança só aprende se quiser, então precisamos saber o que é preciso para leva-la a querer. (Paro, 2009, p.19)

É necessário perceber o que realmente interessa aos estudantes do ensino médio, também é preciso dar liberdade as escolas para elaboração de seus currículos a partir da realidade que cerca a escola, além disso, buscar um currículo flexível aliado aos interesses dos alunos pode diminuir o grau de estresse existente em alunos que frequentam ETI.

Pensar uma escola plural e comprometida com qualidade de ensino não é garantia de sucesso, precisa-se pensar em uma escola de todos e para todos, construída por todos, tendo comprometimento de todos, de professores, equipe diretiva e funcionários, pois como observado por muitos dos alunos, eles passam mais tempo na escola do que no convívio de seus familiares.

A metodologia deste trabalho foi essencial para atingir os objetivos desta pesquisa, a pesquisa-ação foi importante porque permitiu uma relação direta entre teoria e prática, promoveu situações reais de contextualização, estimulou uma reflexão contínua e um envolvimento ativo dos participantes. O método do grupo focal foi importante porque permitiu coletar informações ricas e profundas sobre percepções, opiniões e experiências do grupo de alunos sobre o tema proposto, foi essencial para perceber como os estudantes entendem a ETI, os pontos que eles acreditam que deve se manter e fortalecer, e os pontos que observam que precisam de mudanças e adequação.

E para que esta pesquisa saia da teoria apenas e possa ser de real serventia foi desenvolvido a Bússola do Conhecimento, contendo todos os temas que nortearam os encontros e foram propostos pelos sujeitos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Alessandra Marcos de. **Uma década da escola de ensino médio em tempo integral Surubim – PE: desafios e função social**. Orientadora: Dra. Odaléa Feitosa Vidal. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação, Nazaré da Mata, 2019. Disponível em: https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upe/ppge_upl//THESIS/125/dissertao_alessandra_marcos_20200709103308263.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

ANTUNES, Celso **Na sala de aula** Petrópolis, RJ, 2ª ed. 2014.

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 33-45.

AVILA, Tanise Rodriguez; SILVA, Karen Nunes de Souza; SILVEIRA, Nathana Valli da. A importância da formação docente na construção de uma escola de tempo integral. In: BIANCHESI, Cleber (org.). **Estudos e Pesquisas em Educação**. Curitiba, PR: Editora Bagai, 2025. p.407-418.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEZERRA, Danielle de Souza; FREITAS, Thaisa Lemos de. Sob os prismas da educação integral e da complexidade: possibilidades para o ensino médio. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.30, n.2, p.69-82, 2022.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Portaria n. 17, de 20 de abril de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 abr. 2007.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, dez. 2002, p. 247-270. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LYGC8CQ8G66G6vrdJkcBjwL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2023.

_____, Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100 (Especial), out, 2007, p. 1015-1035. Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 22 jan. 2023

_____, Escola pública de tempo integral no Brasil: Filantropia ou política de estado? **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 35, n. 125, out, 2014, p. 1205-1222. Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 22 jan. 2023

CHAGAS, Marcos Antônio Macedo das; SILVA, Rosemaria Josefa Vieira; SOUZA, Silvio Cláudio. Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro: contribuições para o debate atual. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 72-81.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emilio. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio; ZEICHNER, Kenneth. M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p.11-34.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. XXIII, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIGUEIREDO, Jaqueline de Souza Batista. **A educação integral no contexto das políticas públicas brasileiras**. Doutoranda do programa de pós-graduação da FAE/UNICAMP/SP. Disponível: <https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT5/GT5_Comunicacao/JacquelineDeSousaBatistaFigueiredo_GT5_integral.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

FIGUEIREDO, Glaucia; VIEIRA, Mauricio Aires. A Educação Integral em seus aspectos histórico-filosóficos e políticos: das concepções libertárias às considerações legais no Brasil Contemporâneo. In: SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos (org.). **Sociologia da educação: debates clássicos na formação de professores**. Rio Grande, RS: Editora FURG, 2013.

FREITAS, Patrícia. Educação Integral: contribuições epistemológicas para a construção conceito. **Revista profissão docente**, Uberaba-MG, v. 22, n. 47, p. 01-27, 2022. Disponível em:<<https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1471>>. Acesso em: 13 mar. 2023

FUCKS, Marcius Minervini; CAVALHEIROS, Vicente Cabreiros. O novo ensino médio na rede estadual de educação do estado do RS e suas relações com o mundo do trabalho. In: PESSOA, Jacimara Oliveira da Silva (org.). **Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: Ed. Aya, 2022. v.3. p. 113-123.

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. **Tendência para a Educação Integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social – CEMPEC, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal nas pesquisas em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GAVIOLI, Vera Lucia. **A implementação de programas de educação (em tempo) integral na Coordenadoria de Cacoal (RO)**. Orientador: Dr. Roberto Perobelli de Oliveira. 2019. 180 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <<https://mestrado.caedufjf.net/a-implementacao-de-programas-deeducacao-em-tempo-integral-na-coordenadoria-de-cacoal-ro/>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIOLO, Jaime. **Educação de Tempo Integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate**. In: MOLL, Jaqueline (org.). Caminhos da educação integral no Brasil. Porto Alegre: Penso, 2012. p.94-105.

GOMES, Deborah Gomes Moura. **O estabelecimento da educação escolar em tempo integral nos municípios da região metropolitana da grande Vitória/ES (2015-2019)**. Orientador: Dr. Eduardo Augusto Moscon de Oliveira. 2020. 247 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: <https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_14723_01.%20Vers%E3o%20final%20da%20disserta%20E7%E3o.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

HENZ, Celso Ilgo. Paulo Freire e a Educação Integral; cinco dimensões para (re)humanizar a educação. In: MOLL, Jaqueline (org.) **Caminhos da educação integral no Brasil**. Porto Alegre: Penso. 2012. p. 82-93.

JAGUARÃO. Prefeitura Municipal de. Disponível em: <<https://www.jaguarao.rs.gov.br>>. Acesso em: 2 fev. 2023.

LUDKE, Menga; CRUZ, Gisele Barreto da; BOING, Luiz Alberto. A pesquisa do professor da educação básica em questão. **Revista brasileira de educação**, v.14, n.42, 2009.

MELLO, Sidney Luis de Matos. Políticas públicas em Educação: uma agenda necessária para moldar o nosso futuro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 124, p. 1-8, jul./set. 2024. Disponível em:

<scielo.br/j/ensaio/a/hHHNNfVnjcwHbyPGHzcVv8d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2025.

MOLL, Jaqueline. **Educação Integral: texto Referência para o debate nacional**. Brasília, DF: MEC, SECAD, 2009.

_____. A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública. In: MOLL Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**, Porto Alegre: Penso, 2012. p. 129-146.

PARO, Vitor Henrique; FERRETI, Celso João; VIANNA, Cláudia Pereira; SOUZA, Denise Trento Rebello de. A educação pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 65, p. 11-20, maio 1988.

PARO, Vitor Henrique. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a Modernidade. In: COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa (org.). **Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis: DP et Alí, Rio de Janeiro: Faperj, 2009. p. 13-20.

PEIXOTO, Rony Barroso; CUNHA, Halisson Mota; SILVA, Maria Eleni Henrique da. A prática educativa ao estímulo do protagonismo juvenil por meio das práticas corporais na escola de tempo integral de fortaleza. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 12696-12708, mar. 2020.

ESCOLA ESTADUAL HERMES PINTOS AFFONSO. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Hermes Pintos Affonso**. 2020.

RABELO, Marta Klumb Oliveira. Educação Integral como política pública: a sensível arte de (re)significar os tempos e os espaços educativos. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**, Porto Alegre: Penso, 2012. p.118-128

RAMOS, Ana Carolina; GONÇALVES JUNIOR, Oswaldo. Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, e268037, 2024, p. 1 – 19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KtBRcFWvWKBt63LSQCVzdwh/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em 06 jun. 2025.

RIBEIRO, Renata Alessandra dos Santos; FERREIRA, Rejane Isabel; CARVALHO, Sílvia Aparecida Santos. Implicações da educação integral no contexto atual. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 07, ed. 8, v. 8, p. 68-81, ago. 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educação/educacao-integral>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

RICHARDT, Camila da Costa Lacerda Tolio; MOSER, Denise Aparecida; MARTINS, Nathalia Pinheiro; ÁVILA, Tanise Rodriguez. Educação Integral: Programa Escola em Tempo Integral. **Revista De Estudos Interdisciplinares**, v.6, n.1, p. 01–22, jun. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.56579/rei.v6i1.1092>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: SEE, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Catálogo de eletivas EMTI 2025**. Núcleo de Educação Integral. Porto Alegre: SDE, 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Educação (Seduc). **Educação em tempo integral oferece vantagens e benefícios socioeconômicos**. Porto Alegre: Seduc, 2023. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/educacao-em-tempo-integral-oferece-vantagens-e-beneficios-socioeconomicos>>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SANTOS, Clairton Lourenço. **Política Estadual de Educação em Tempo Integral: desafios de implementação em uma escola de Ensino Médio do Ceará**.

Orientadora: Dra. Elisabeth Gonçalves de Souza. 2019. 134 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/politica-estadual-de-educacao-em-tempo-integral-desafios-de-implementacao-em-uma-escola-de-ensino-medio-do-ceara/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SARAIVA, Mateus; CHAGAS, Ângela; LUCE, Maria Beatriz. **O Novo Ensino Médio na rede estadual do RS: balanço de perdas e danos** [Nota Técnica: relatório de pesquisa]. Porto Alegre: UFRGS, 26 jun. 2023. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/>>. Acesso em 20 jan. 2025.

SILVA, Maria Abádia da; FERNANDES, Edison Flávio O PROJETO EDUCAÇÃO 2030 DA OCDE: uma bússola para a aprendizagem. **Rev. Exitus**, v. 9, n.5, Santarém, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602019000500271> Acesso: 28 de mar. 2025.

SILVA, Maria Gorete Siqueira. **Dificuldades e desafios do programa de ensino médio em tempo integral em MS: percepções dos educadores**. Orientadora: Dra. Vilma Miranda de Brito. 2020. 109 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020. Disponível em: https://portal.uems.br/assets/uploads/cursos_pos/cf56c0d8020c416fb02f65f15e977953/teses_dissertacoes/1_cf56c0d8020c416fb02f65f15e977953_2020-06-10_17-31-59.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

SILVA, Sandra Suely Lopes Souto da. **Política de educação integral no Estado do Pará: aspectos de sua implementação na rede estadual de ensino**. Orientador: Dr. Vandrê Gomes da Silva. 2019. 141 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais, Universidade Cidade de São Paulo/UNICID, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.cruzeirosul.edu.br/jspui/bitstream/123456789/309/1/SANDRA%20SUE%20LY%20LOPES%20SOUTO%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SILVA, Valdete Maria da. **Processo de implementação da educação de tempo integral na Escola Municipal Professor Ubiraci Carvalho**. Orientadora: Dra. Elisabeth Gonçalves de Sousa. 2021. 156 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/processo-de-implementacao-da-educacao-de-tempo-integral-na-escola-municipal-professor-ubiraci-carvalho/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SOUSA, Tércia Maria Machado. **A política de tempo integral no Ceará: reflexões sobre o currículo flexível na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Antônio Bezerra**. Orientador: Dr. Roberto Perobelli de Oliveira. 2020. 155 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/a-politica-de-tempo-integral-no-ceara-reflexoes-sobre-o-curriculo-flexivel-na-escola-de-ensino-medio-em-tempo-integral-antonio-bezerra/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

TRAD, Leny Alves Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.19, n.2, p.407-421, 2009.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466, set/dez. 2005. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

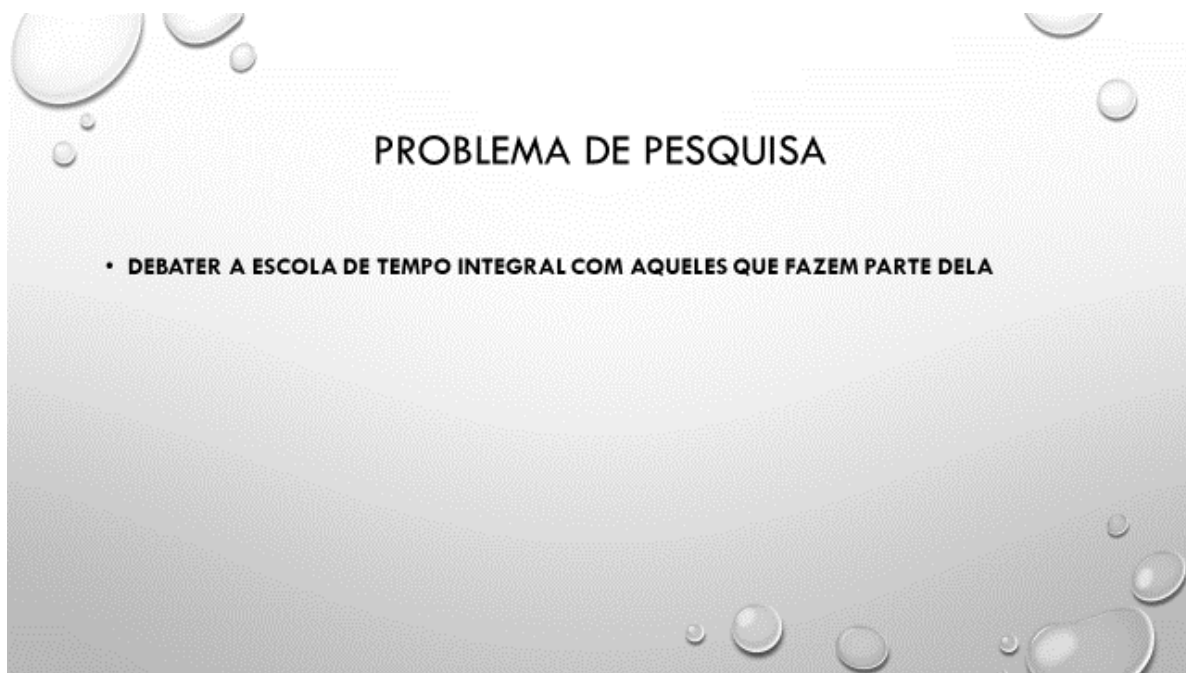
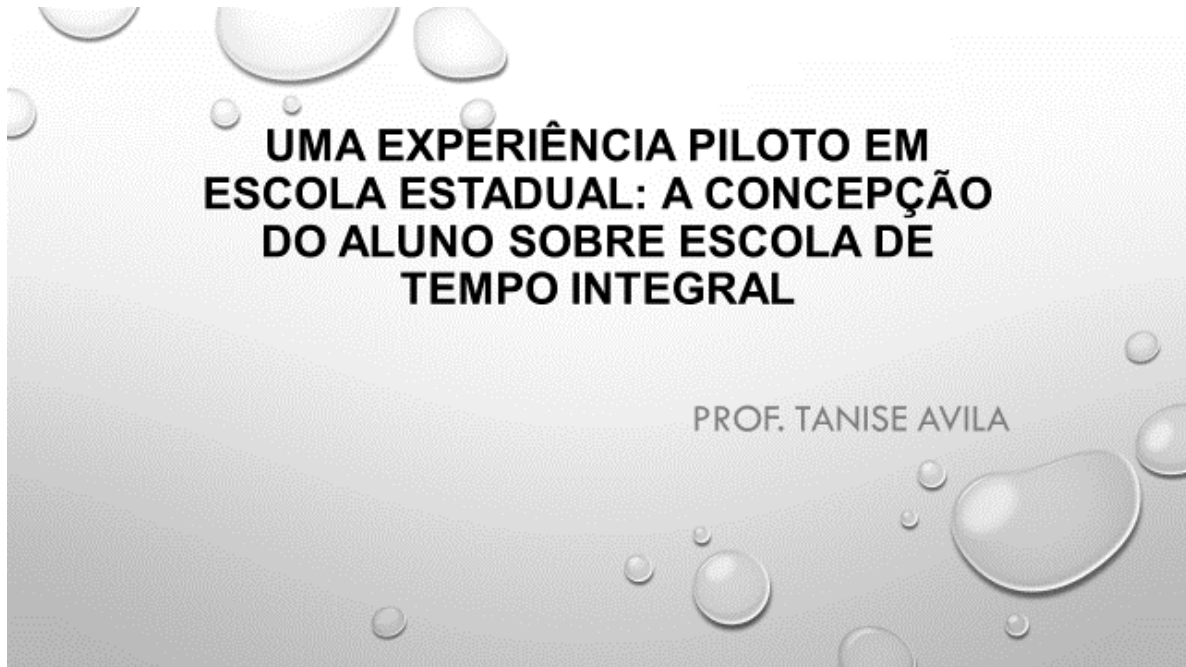
SCHWARTZ, Suzana. **Glossário Pedagógico**. Unipampa, 2023.

VIEIRA, Leticia; RICCI, Maike C.C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___L_et_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 30 jan. 2023

ZEICHNER, Kenneth M., A pesquisa e a formação docente voltada para justiça social: Um estudo de caso dos Estados unidos In: DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2011. p. 61-83.

APÊNDICES

APÊNDICE A – SLIDES UTILIZADOS NO PRIMEIRO ENCONTRO



OBJETIVOS DA PESQUISA

OBJETIVO GERAL DESTE TRABALHO É:

- IDENTIFICAR A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO SOBRE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL ATRAVÉS DE DEBATES UTILIZANDO MÉTODO DE GRUPO FOCAL.

EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS SÃO –

- A) ANALISAR A ESTRUTURA DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL.
- B) PROPORCIONAR UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA QUE QUEREMOS A PARTIR DOS DEBATES PROPOSTOS NOS ENCONTROS ORGANIZADOS NA PESQUISA.
- C) IDENTIFICAR OS PONTOS FRACOS DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA ESTADUAL HERMES PINTOS AFFONSO.

DIFERENÇA ENTRE EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO TRADICIONAL

- A **EDUCAÇÃO INTEGRAL** É UM PRINCÍPIO INTEGRADOR E ARTICULADOR DAS CONCEPÇÕES DE SER HUMANO, ESCOLA, CURRÍCULO, DE ENSINO E APRENDIZAGEM, SOCIEDADE E DAS DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.
- POSSIBILITA A SUPERAÇÃO DA FRAGMENTAÇÃO DOS CONHECIMENTOS E VINCULA-OS ÀS PRÁTICAS SOCIAIS E À VIDA COTIDIANA
- NA **EDUCAÇÃO TRADICIONAL**, É PRIVILEGIADA A APRENDIZAGEM PASSIVA. OU SEJA, OS ALUNOS OUVEM AS AULAS E ABSORVEM AS INFORMAÇÕES SEM MUITA PARTICIPAÇÃO ATIVA.
- ALÉM DISSO, É UM MÉTODO DE ENSINO FOCADO NA REPETIÇÃO E MEMORIZAÇÃO, COM O ENSINO DOS ASSUNTOS DE FORMA TEÓRICA.

APÊNDICE B – LEGISLAÇÃO UTILIZADA NO ENCONTRO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS

Constituição Federal de 1988

Art. 205, diz que “educação é direito de todos e dever do estado e da família”

Constituição Federal de 1988

Art.227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los à salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Lei nº 9.394/1996, orienta pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, menciona a extensão da jornada escolar no seu Artigo 34, inciso 2º

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996)

PNE

Nas diretrizes do Plano Nacional de Educação, lei nº 10.172/01 (Brasil, 2001) encontramos o aumento da jornada escolar como alternativa para atenuar as diferenças sociais e aumentar de forma democrática as oportunidades de aprendizagens, com a meta de ampliação progressiva da jornada escolar para um período de, pelo menos, sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente.

Portaria Interministerial nº 17/2007, firmada pelos Ministérios de Educação, Cultura, Esporte e Desenvolvimento.

No contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (Brasil, 2007), o Programa Mais Educação é proposto na perspectiva da construção da agenda de educação

integral". Considerando os conceitos dos projetos de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, o Programa Mais Educação estabelece-se como estratégia intersetorial do governo federal para promover a educação integral e as dimensões, tempos, espaços e oportunidades educativas.

O Programa Mais Educação se institucionaliza, como decreto presidencial nº 7083, em 27 de janeiro de 2010, com o objetivo descrito no artigo 1º deste decreto *contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escolas pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral*. Já no artigo 3º do mesmo decreto consta os objetivos do Programa Mais Educação, e são eles:

- I - formular política nacional de educação básica em tempo integral; II - promover diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais; III - favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades; IV - disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação integral; e V - convergir políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral (BRASIL, 2010)

Projeto de lei 2617/2023

Foi aprovado pelo Plenário do Senado o projeto que cria o Programa Escola em Tempo Integral. O PL 2.617/2023 permite à União financiar a abertura de matrículas em período integral nas escolas de educação básica, por meio de transferências para estados e municípios. O texto, de autoria da Presidência da República, vai à sanção.

Coordenado pelo Ministério da Educação, o programa se estrutura na forma de um mecanismo federal de fomento à expansão das matrículas de educação básica em tempo integral nas redes estaduais e municipais. A adesão ao programa é opcional, mas a meta inicial é criar 1 milhão de novas matrículas em tempo integral nos próximos anos. O Executivo estima aportes iniciais de cerca de R\$ 2 bilhões em assistência financeira para 2023 e 2024.

Pelas regras estabelecidas no projeto, serão consideradas matrículas em tempo integral aquelas em que o estudante permanece na escola ou em atividades escolares por tempo igual ou superior a 7 horas diárias ou a 35 horas semanais em dois turnos.

Fonte: Agência Senado

APÊNDICE C – EXEMPLOS DE ESCOLAS EXITOSAS PESQUISADAS PELOS ESTUDANTES

CIEP – Escola Estadual João Goulart, da cidade de Palmeira das Missões – RS



CIEP – Escola Neusa Mari Pacheco, da cidade Canela – RS (2010 eleita a melhor escola do Brasil)





Escola Erany Jaime Farina da cidade de Erechim – RS



Escuelas de Tiempo Completo – Uruguay

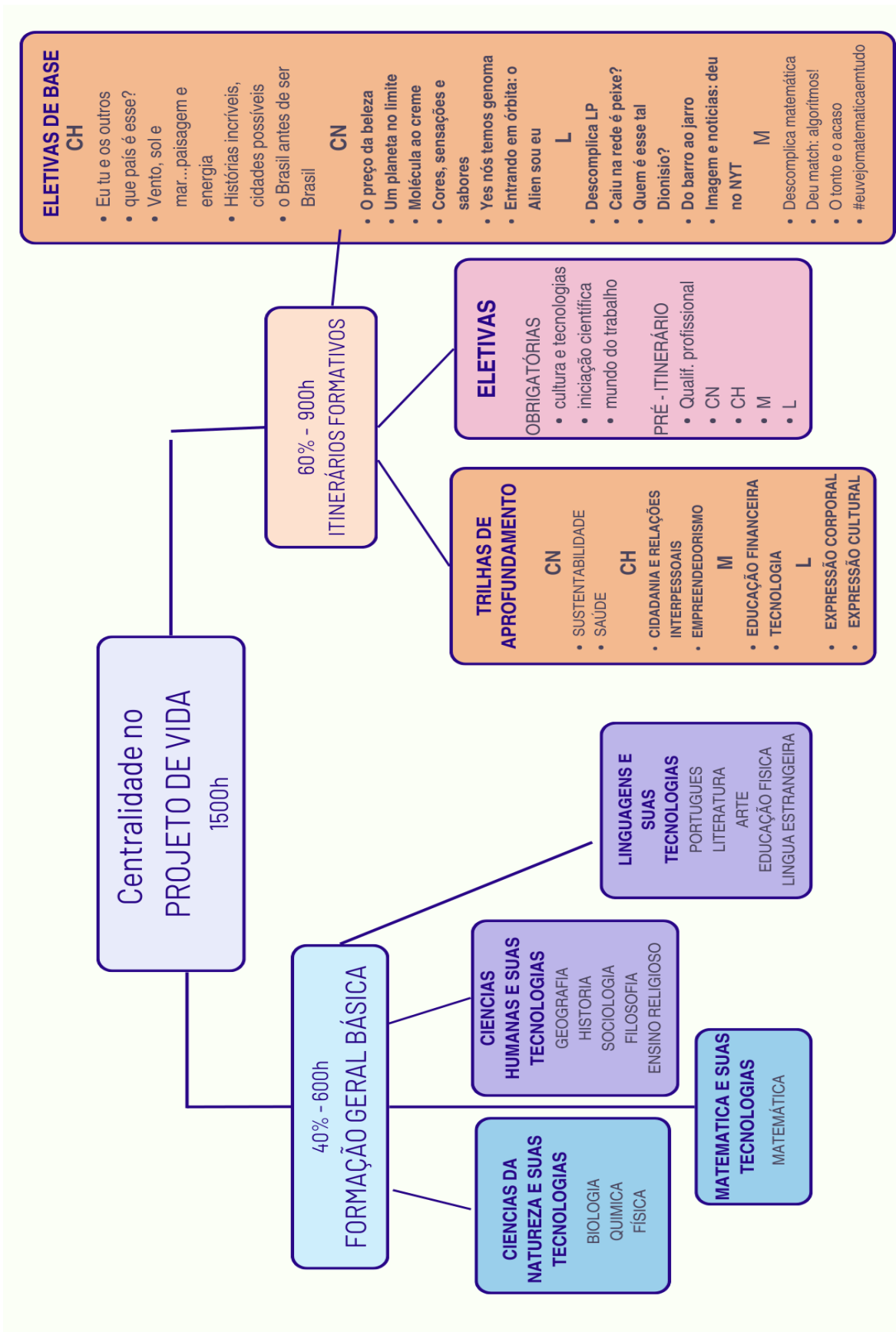


Colégio Estadual em Tempo Integral Professor Adeum Hilário Sauer de Itabuna - Bahia





APÊNDICE D – MATRIZ CURRICULAR EMTI – 2024



APÊNDICE E – BÚSSOLA DO CONHECIMENTO – RESULTADO DA INTERVENÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

UMA EXPERIÊNCIA PILOTO EM ESCOLA ESTADUAL: A CONCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

**TANISE RODRIGUEZ AVILA
e
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL 2024**

BÚSSOLA DO CONHECIMENTO

**Jaguarão – RS
2025**

INTRODUÇÃO

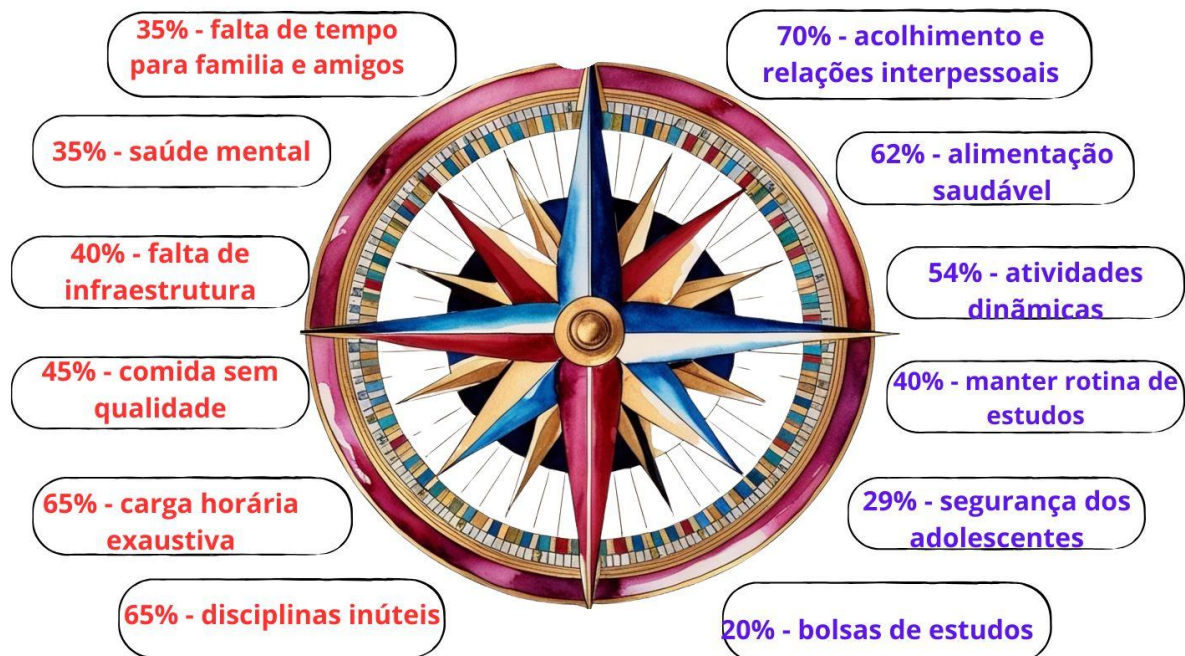
Este relatório tem o objetivo de descrever os encontros que ocorreram na escola com a professora e mestranda Tanise Rodriguez Avila e os alunos do EMTI, que fizeram parte do projeto de mestrado cujo título é “Uma experiência piloto em escola estadual: a concepção do aluno sobre a escola de tempo integral”. Analisamos os diferentes contextos da ETI, destacando os princípios, benefícios e desafios. Para isso, falamos sobre políticas públicas, experiências bem-sucedidas e dados que evidenciam o impacto desse modelo na formação dos alunos, destacando os aspectos positivos e negativos.

Por meio da “Bússola do Conhecimento” pretendemos contribuir para o debate sobre a importância da nossa escola como um meio eficaz de garantir o desenvolvimento integral dos alunos, em todos os aspectos, para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, preparados para o futuro.



1 BÚSSOLA DO CONHECIMENTO

1.1 A Visão dos alunos da Escola em Tempo Integral da Escola Estadual de Ensino Médio Hermes Pintos Affonso



1.2 Os aspectos positivos

- Alimentação – são várias refeições, café, lanche, almoço e lanche da tarde, que é muito importante porque muitos alunos não têm condições financeiras, e alguns ficam sozinhos em casa para os pais trabalharem e não cuidam da alimentação. Outra coisa é que a comida da escola é saudável sendo importante para o desenvolvimento dos alunos, que deixam de comer tanta besteira.
- Estrutura da escola, tem os laboratórios de Biologia/Química e Física/Matemática, que são muito importantes e auxiliam nas aulas, mas pena que os professores têm pouco tempo para organizar as aulas.
- Acesso facilitado aos lugares da escola, como sala dos professores, biblioteca, secretaria, sala da direção, ajuda e apoio de todos principalmente para os alunos com dificuldades específicas, se sentem acolhidos e protegidos.
- A escola de tempo integral ela gera muitos pontos positivos e benéficos aos alunos. Os alunos que estudam na escola tempo integral, aprendem a ter maior convivência com a sociedade, auxilia no entendimento que há várias

personalidades completamente diferentes, além de matérias essenciais para o mercado de trabalho.

- O que gosto na escola? Meus colegas, meus professores, as bolsas que recebemos como o pé de meia e o cartão cidadão.
- Suporte Mental, quando estamos com problemas temos com quem conversar, o Acolhimento é importante pena que as vezes precisamos gastar do nosso bolso.
- Tem uma boa alimentação tem um bom espaço não é apertado e tem uma quadra de esportes bem legal
- Mais tempo com os colegas, merenda e jogar futebol
- O convívio prolongado incentiva a formação de amizades, o trabalho em equipe e o respeito às diferenças.
- O tempo extra possibilita um ensino mais detalhado e atividades que reforçam o conteúdo, reduzindo lacunas de aprendizado.
- Desenvolve várias habilidades: Ajuda a aprender coisas diferentes, como lógica, criatividade e trabalho em equipe.
- Deixa a escola mais interessante: Evita deixar cair na rotina e prende a atenção, deixando mais interessante e legal.
- Prepara para a vida: Ensina a lidar com situações diversas, como no mundo real.
- Pontos sobre a escola de tempo integral ensina a conviver com os colegas e me ajuda muito a saber lidar com as outras pessoas o aprofundamento de materiais e melhor desenvolvimento social e pessoal
- O ensino médio integral possui muitos pontos positivos, porém necessita de alguns ajustes como a necessidade de enviar um maior valor para alimentação e para o material que os estudantes precisam, para que haja uma forma de haver um grande aproveitamento sem sacrifício mental ou físico dos alunos.
- O ensino médio integral, me ensinou muita coisa, principalmente a manter uma rotina de estudos, por estudarmos o dia inteiro.
- Também é ótimo para a interação, pois nos intervalos é disponibilizado espaços para uma boa comunicação e interação entre os colegas.
- O principal objetivo da nossa escola em tempo integral, é ter uma boa comunicação com todos a nossa volta, ter uma boa relação com a direção da escola.

- O governo teve também iniciativa de ter bolsas de estudo para incentivar o aluno a continuar estudando em tempo integral. Dinheiro: para nos ajudar a comprar material e coisas para comer etc.
- Alimentação: para a gente que está no ensino médio integral não precisar ir para casa 12:00 e voltar à 13:30 no sol quente.
- Promove um ambiente acolhedor. Possui um bom projeto pedagógico. Oferece atividades extras. Possui uma boa gestão financeira. Investe também em tecnologia. Centralidade do estudante, aprendizagem permanente e perspectiva inclusiva.
- Alimentação, atividades físicas, preparação para o futuro
- Atividades Extracurriculares: O formato de tempo integral permite a inclusão de atividades extracurriculares, como esportes, artes e projetos culturais, que contribuem para o desenvolvimento integral do aluno, promovendo habilidades sociais e emocionais.
- Maior tempo de aprendizagem, diferentes tipos de atividades, preparação para o futuro e apoio ao tempo dos pais.
- A Escola Estadual de Ensino médio Integral é uma forma de ensino e estrutura escolar que prioriza o desenvolvimento dos Projeto de Vidas dos jovens. Auxilia os adolescentes e jovens em seu caminho pessoal e profissional, além de investir no ensino igualitário entre todos. Com acesso às culturas e posições sociais de cada integrante da equipe e alunos da escola.
- Carga horária disponível para atividades extracurriculares ou projetos; Segurança; Disponibilidade de professores e orientadores; Protagonismo; Acolhimento e reconhecimento de grupos, comunidades, culturas; Bolsas de estudos custeadas pelo governo Federal ou Estadual

1.3 Aspectos Negativos

- Infraestrutura precária, carga horária pesada, ter matérias desnecessárias,
- Quadra ruim, verba do governo não vem para fazerem uma digna.
- Trabalhando ganha mais dinheiro do que os cartões que o governo oferece.
- Não temos tempo para fazer coisas externas, como ir a locais importantes ou afazeres domésticos e do dia a dia, carga horaria pesada pra caramba.
- Desorganização do pessoal da direção e pedidos importantes não atendido, indisponibilidade e desinteresse de alguns membros da direção.
- Darem a mesma merenda seguidamente, e sem um pingão de suco para o almoço. Falta de materiais para atividades mais elaboradas

- Cobranças em cima de cobranças, quando na verdade colocam e pedem 500 coisas nas nossas costas e esperam que conseguimos atender tudo
- A proposta é manter jovens longe das ruas, mas por conta do dinheiro, muitos param até mesmo de estudar.
- Matérias inúteis que só são para encher carga horário, tirando tempo de matérias uteis
- Além do material que se gasta para essa palhaçada, sendo que essas matérias mau encham metade de uma folha de um caderno, além de acharem que somos maquinas sem vida própria, pra colocarem 2 trabalhos por professor com 21 matérias, totalizando 42 trabalhos por trimestre, dando ao fim 124 por trimestre e se for bimestre da 166 trabalhos, não esquecendo o que são feitos por fora que não são contabilizados.
- Ainda mais nessa nova modalidade, nem todos aceitam essas disciplinas, algumas não são tão úteis para a vida cotidiana pois os professores aplicam de uma forma que não fazem parte da disciplina. Mais um ponto é que o ensino integral é muito sufocante realmente, mas os professores podem fazer atividades sobre a disciplina de uma forma dinâmica e diversificada além de teoria e exercícios, pode haver algo prático na disciplina que tem esta liberdade.
- Os funcionários que não nos tratam bem, a falta de merenda, ou a falta de ânimo para fazerem a merenda
- Falta de infraestrutura (quadras, aulas, etc..), Falta de horários adequados para estudantes que vão ao quartel, Merenda precária (comidas aquecidas, bolachas todas tardes etc..), Falta de professores (substitutos por motivos de doenças ou faltas de outros professores), Falta de ventilação (ar condicionado, ventilador etc...), Professores mais atualizados (menos rígidos, pois convivemos diariamente com eles), muitas matérias desnecessárias (projeto de vida, Mentoria etc....)
- Falta de matérias básicas, E excesso de matérias desnecessárias, Falta de planejamento para eventos, Falta de assistência nos estudos, Alimentação precária, Falta de equipamentos e estruturas para aulas práticas, Carga horária pesada.
- Mais cuidados com os materiais e objetos da escola e terem mais uma atitude com as crianças que estão quebrando algumas infraestruturas da escola, ter professores que respeitem os alunos porque há alguns que não respeitam, terem menos matérias desnecessárias e darem mais em si as que realmente importam
- Carga horária, muito tempo na escola, não ter tempo pra ND,
- Muito tempo, muitas matérias, pouca saúde mental pela exigência, Sono

- Para que o ensino médio integral tenha pouco aluno e porque maioria trabalha e não conseguem ficar o dia inteiro na escola, E falta de horário disponível
- Carga horária muito pesada; Falta de matérias necessárias/ básicas; muitas matérias desnecessárias para preencher carga horária; Alimentação precária; Falta de uma infraestrutura apropriada; Saúde mental e física afetada.
- As matérias as vezes são muito chatas alguma não se aproveita nada a gente fica sem nada para fazer por muitas vezes trancado dentro da escola por que tem gente que não aproveita a liberdade que a escola da
- 1.Cansaço e sobrecarga, passar muitas horas na escola pode ser cansativo, especialmente para crianças e adolescentes, levando à exaustão física e mental. 2.Menos tempo com a família, o tempo integral pode reduzir as oportunidades de convivência familiar, o que é importante para o desenvolvimento emocional. 3.Menor tempo para atividades externas, pode limitar a participação em cursos externos, hobbies ou outras atividades que o estudante goste de fazer fora do ambiente escolar. 4.Qualidade da infraestrutura, nem todas as escolas têm estrutura adequada (refeitório, áreas de descanso, laboratórios) para oferecer um tempo integral de qualidade. 5.Desafios na adaptação, alguns alunos podem ter dificuldades em se adaptar a essa rotina, especialmente se estão acostumados a um turno regular. 6.Impacto financeiro para a família, dependendo do modelo de escola (pública ou privada), o tempo integral pode implicar custos adicionais com materiais, uniformes ou transporte.
- Cansaço físico e mental. Carga horária muito pesada. Falta de matérias básicas (principalmente com o novo ensino médio gaúcho). Alimentação precária.
- Alimentação: A comida e muito pouca pra o ensino médio a comida queimada comida estragada. A carga horária, é muito tempo na escola o ensino médio porque nós passa todo dia na escola. O ensino médio tem cada matéria desnecessária.
- A escola de tempo integral é muita carga horária, as vezes as escolas dão comidas queimadas, estragadas, ou até dura para os alunos comer.
- A gente não tempo pra família não pode fazer nada porque sempre tem trabalho e provas pra estudar.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)
MESTRADO PROFISSIONAL
CAMPUS JAGUARÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO

Título da pesquisa: Uma experiência piloto em escola estadual: a concepção do aluno sobre a Escola de Tempo Integral

Pesquisadora responsável: Tanise Rodriguez Avila

Pesquisadores participantes: Dr. Maurício Aires Vieira e Mestranda Tanise Rodriguez Avila

Instituição: Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Telefone da pesquisadora para contato: (53) 984619773

E-mail: taniseavila.aluno@unipampa.edu.br

Prezado participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa/intervenção intitulada “**Uma experiência piloto em escola estadual: a concepção do aluno de ensino médio sobre a Escola de Tempo Integral.**”, desenvolvida por **Tanise Rodriguez Avila**, discente do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, sob orientação do Professor **Dr. Mauricio Aires Vieira**. O objetivo central do estudo é: **identificar a concepção dos alunos de ensino médio sobre uma Escola de Tempo Integral.**

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá nenhuma vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma de atendimento pela pesquisadora, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. O nome e a identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pela pesquisadora responsável. Haverá o compromisso

de divulgação dos dados obtidos apenas em reuniões e publicações científicas conforme as determinações éticas da Instituição.

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

JAGUARÃO, __ DE _____ DE 2024.

Participante da pesquisa

Tanise Rodriguez Avila

.

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)
MESTRADO PROFISSIONAL
CAMPUS JAGUARÃO****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Os pesquisadores **Dr. Mauricio Aires Vieira e Tanise Rodriguez Avila** responsáveis pela execução da pesquisa intitulada **“Uma experiência piloto em escola estadual: a concepção do aluno de ensino médio sobre a Escola de Tempo Integral”** solicita autorização para realização da referida pesquisa nesta instituição, que em caso de aceite passa a ser coparticipante do projeto.

Eu, **Michele Luceiro Teixeira**, ocupante do cargo de **diretora** na **Escola Estadual Hermes Pintos Affonso**, **autorizo** a realização nesta instituição a pesquisa **“Uma experiência piloto em escola estadual: a concepção do aluno sobre a Escola de Tempo Integral”**, sob a responsabilidade do pesquisador **Tanise Rodriguez Avila**, tendo como objetivo primário **debater a Escola de Tempo Integral com aqueles que fazem parte dela**.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Jaguarão, 09 de outubro de 2023.

Michele Luceiro Teixeira (carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante)